ANO 23.º TERÇA-FEIRA, 1 DE FEVEREIRO DE 1944 N.º 7610

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Um «homem-bom»

Um homem bom—no acepção antiga e moderna da palavra—bom não só pelo coração magnanimo, pela generosidade actuante e vigilante, como pela integridade de caracter, pela firmeza da vontade esclarecida, e pela orientação social e humana de todas as suas atitudes e decisões, eis o que foi João da Rocha, a cuja fama, vida e cujo talento os seus amigos e admiradores há pouco prestaram comovida e comovente homenagem. Tive a grande fortuna de conhecer pessoalmente João da Rocha quando, em Viana do Castelo, o malogrado escritor e educador se encontrava á frente de amplo movimento a favor da instrução popular. Sorrindo sempre, carinhoso sempre, João da Rocha soubera congregar num feixe de energias entusiastas e de propositos eficientes os melhores espiritos da sua terra. Organizara, no seu intuito de combater e extinguir o analfabetismo—pelo menos na linda região minhota—uma propaganda de alto valor, que deu resultados logo visiveis e logo, mercê de exacta compreensão do meio e das realidades culturais do pais, extremamente compensadores do esforço despendido.

Apostolo por vocação e resolução, apaixonado de ideais nobres e de causas justas, João da Rocha serviu uns e outros sem alarde, sem ostentação de imodestia, mas com um sentido de utilidade patriotica e desinteresse tão perfeito e tão completo, que o seu exemplo ficará sendo daqueles, cada vez mais raros, que se devem apontar e explicar ás gerações moças. Amou e honrou a vida no que ela nos pode oferecer verdadeiramente digno de ser vivido, amado e respeitado.

Poeta e historiador, homem de acção e de pensamento, jornalista e conferente, professor e politico, nunca em nenhuma das afirmações das suas multiplas capacidades transgrediu as normas—nele sempre enraizadas, aliás—da mais escrupulosa consciencia. E, de facto, se quisermos definir ou, melhor, fixar de maneira nitida a sua fisionomia moral e mental, impõe-se que de consciencia perfeita—consciencia de escritor, de artista e de cidadão—se fale sempre. João da Rocha tinha, por as-

JOÃO DE BARROS

(Lêr cont. na 3.ª pag.)

«Aproxima-se o momento do principio do fim do Reich» — afirmou Marshall

WASHINGTON, 1—O general Marshall, chefe do Estado Maior norte-americano, declarou que as forças aereas dos Estados Unidos com bases na Inglaterra e na Italia, estão a desferir tremendos golpes na maquina de guerra da Alemanha e que os ataques ao Reich aumentarão consideravelmente, á medida que o tempo decorre

Prosseguindo, o general Marshall afirmou: «Muito brevemente milhares de bombardeiros norte-americanos voarão diariamente sobre a Alemanha e os territorios ocupados, partindo das suas bases na Inglaterra e na Italia e á luz do dia, destruirão, uma após outra, todas as cidades industriais da Alemanha. As poderosas forças da R. A. F. encarregar-se-ão de completar, durante a noite, a obra de destruição iniciada durante o dia pelos nossos bombardeiros. Está a aproximar-se o grande momento do principio do fim da Alemanha».

Marshall disse ainda que em todas as partes do mundo, as Nações Unidas trabalham dia e noite, na fabricação de apetrechos de guerra de toda a ordem, para que nada falte quando se iniciar o formidavel assalto aliado á fortaleza alemã da Europa.—(U. P.).

Declarações do almirante King

WASHINGTON, 31.—O almirante King, fazendo um aviso contra a ideia de que a guerra no Pacifico estava quasi ganha, disse esta noite o seguinte pela radio: «Temos de enfrentar a tarefa de desalojar os japoneses das areas que eles conquistaram tão rapimente nos primeiros meses da guerra e de que nós necessitamos antes de lançar o nosso ataque contra o Japão».

Fazendo um apêlo para a compra de mais titulos do emprestimo de guerra americano, para acelerar o envio de equipamentos de combate para as frentes de batalha, King declarou: «Iniciamos esta marcha dificil. Já obrigámos o inimigo a pôr-se na defensiva».—(R.).

O numero de hoje
do «DIARIO DE LISBOA»
é de 16 páginas

O 5.º Exército perfurou a Linha Gustavo e os tanques começaram a alargar a brecha

NAPOLES, 1.—(De Dana Schmitt, enviado especial da «United Press»).—No domingo, ao entardecer, as forças do 5.º Exercito, depois de formidaveis combates, romperam as fortificações exteriores da Linha Gustavo, nas montanhas de Fanchiano, sobranceiras ao rio Rapido. Pelas brechas abertas, penetraram os tanques, que estão a causar novas destruições no sistema defensivo inimigo.

No sector de Cassino, os franceses, comandados pelo general Juin, consolidaram as suas posições e, numa investida feliz, desalojaram os alemães de numerosas pequenas aldeias e pontos fortificados, onde se estabeleceram firmemente. Fizeram cêrca de 400 prisioneiros alemães e apreenderam muitas armas, munições e abastecimentos.

As forças aereas aliadas estão a

(Lêr continuação na página central)

Em Marrakech deram-se escaramuças entre franceses e indigenas

LONDRES, 1—Depois de varios dias de tensão e de escaramuças entre franceses e arabes, a cidade de Marrakech voltou a estar tranquila. Esta noticia foi hoje transmitida pelo correspondente especial do «New Chronicle», que acrescenta: «A cidade foi teatro de violentos conflitos entre franceses e indigenas. A divergencia que provocou esses conflitos é sobre os direitos politicos que os naturais do pais reclamam, ao abrigo do velho tratado que já tem 32 anos. Este novo impeto na exigencia dos indigenas parece ser resultado do recente discurso do general De Gaulle, em que este prometeu novas regalias aos arabes. Estes dizem que as promessas não têm sido mantidas. Os motins iniciaram-se em Medina—velho bairro indigena de Marrakech. Travou-se luta entre franceses e arabes, da qual resultaram feridos de parte a parte».—(Reuter).

Os Precursores da Republica

Passou mais um aniversario do 31 de Janeiro, a explosão do patriotismo que levou, há 53 anos, a uma tentativa de implantação da Republica. Foi a cidade do Porto que serviu de cenario ao movimento e raros são hoje os sobreviventes dêsse rasgo de romantismo que levou os seus dirigentes ao cativeiro e ao exilio. A' medida que o tempo passa, atenuada a febre das paixões, melhor se pode julgar o cometimento, a sua significação historica e a inspiração dos homens que nele participaram. A politica e a literatura andam quasi sempre a par. Mesmo quando parecem contraditorias são interdependentes. Precisamente, o 31 de Janeiro foi uma expressão literaria de uma época de romanticos: uma bandeira desfraldada e um hino cantado a pulmões. Isso seria a certeza da razão e da vitoria. Mas o cortejo dos revoltados foi subjugado numa curta acção militar. Como foi? Aos homens do 31 de Janeiro terá parecido incompreensivel que a sua manhã nevoenta não fôsse a sua manhã de sol triunfante. Mas o espirito que fez animar a revolta não podia ser subjugado. E não o foi. Era o proprio espirito nacional, no seu mais puro e desinteressado intuito patriotico. A data de 31 de Janeiro ficou, por isso, nas efemerides da Patria e os homens que intervieram nessa jornada ficaram, justamente, consagrados como Precursores da Republica.

A campanha da Russia

Comunicados alemães

BERLIM, 31—Comunicado de ontem:

«A sudoeste de Dniepropetrovsk, os sovietes, apoiados por carros e aviões de assalto, desencadearam um ataque com diversas divisões de atiradores. Foram repelidos com pesadas perdas, com excepção duma brecha contra a qual foi lançado um contra-ataque. A noroeste de Kirovogrado frustraram-se numerosos ataques inimigos, prosseguindo a sudoeste de Cherkassy e a sueste de Belaia-erkov duros combates com agrupamentos de combate inimigos em progressão. Devido aos ataques das nossas formações blindadas, os bolchevistas sofreram pesadas perdas.

Durante combates ofensicos travados na região ao sul de Pogrebicheche, desde 24 a 30 de janeiro, tropas do exercito de terra e da Waffen-SS, aniquilaram 10 divisões de atiradores e diversos corpos blindados sovieticos. Os bolchevistas perderam nesse periodo 6.500 prisioneiros emais de 8 mil mortos.

Entre o Pripet e o Berezina, tambem ontem foram repelidas as tentativas de perfuração sovieticas; travaram-se duros combates e foram colmatadas algumas brechas locais.

Entre o lago Ilmen e o golfo da Finlandia, os sovietes, não obstante os exitos locais obtidos na defensiva pelas nossas tropas, avançaram em diversos sectores. Prosseguem nesta região duros combates defensivos com violencia não diminuida.

A luta na Italia

Na Italia meridional, o inimigo desencadeou um ataque em direcção ao norte e nordeste, a partir da testa de ponte de Nettuno, com importantes forças de infantaria e blindadas. Simultaneamente intensificou os seus ataques na frente sul, particularmente no sector de Minturno-Cassino onde os combates assumiram grande violencia.

Os exitos obtidos por este esforço enorme do inimigo foram fracos e em desproporção com as pesadas perdas sofridas. Diversas brechas operadas na nossa posição principal de resistencia foram reduzidas em resolutos contra-ataques; em alguns locais prosseguem ainda os combates.

Ataques aereos contra os nossos aerodromos da alta Italia, custaram ao adversario 18 aviões.

Os ataques aereos

Ontem, bombardeiros americanos penetraram na região de Brunswick-Magdeburgo. Devido ás bombas lançadas, registaram-se prejuizos, e algumas perdas entre a populaçfo, em alguns localidades. Não obstante as condições aereas dificeis, foram abatidos no decurso de violentos combates aereos, 26 aviões inimigos.

No domingo de tarde, os bombardeiros de terror britanicos atacaram vastas partes da capital do Reich, causando serios estragos nos bairros de habitação, monumentos de arte, instalações sociais e edificios publicos. A população sofreu perdas. Foram destruidos, segundo as ultimas noticias, 44 bombardeiros inimigos.

Operações no mar

O trafego de reabastecimento do inimigo, nomeadamente um comboio que se dirigia para Murmansk, foi atacado, com bons resultados pelos nossos submarinos, no Oceano Glacial, não obstante estar fortemente protegido. 5 navios deslocando um total de 32 mil toneladas, 10 contratorpedeiros e navios de escolta bem como três barcos de desembarque, foram afundados: foram tambem abatidos 3 aviões».

O comunicado de hoje

O comunicado de hoje diz:

«Malograram-se fortes ataques sovieticos na testa de ponte de Nikopol e a sudoeste de Dniepropetovsk.

A noroeste de Kirovograd, todos os ataques inimigos foram ontem tambem frustrados. Um novo ataque executado pelas nossas formações blindadas custou de novo perdas consideraveis aos sovietes.

A sudoeste de Cherkassy e a sueste de Balaia Tserkov, as nossas tropas repeliram, frequentemente por contra-ataques, numerosos ataques sovieticos.

(Lêr cont. na 8.ª pag.)

Uma cidade turca

destruida por um sismo

ANKARA, 1—Morreram muitas pessoas e muitas outras ficaram feridas em consequencia de um tremor de terra que destruiu a cidade turca de Gerede. Esta cidade tem 25.000 habitantes.—(Reuter).

O novo terramoto que se regista na Turquia foi de grande intensidade. Segundo noticias que recebemos de varias procedencias, a sua intensidade foi assinalada nos observatorios de diversos países. Assim, o sismógrafo J. J. Shaw registou-o ás 4 horas e 28 minutos de hoje, calculando-lhe desde logo o epicentro para o norte dos Açores ou nas proximidades do mar Negro. O abalo foi de tanta violencia que, 17 minutos depois de ter sido começado a registar, uma das agulhas do sismógrafo foi atirada para fora do disco. Três horas depois de registado o primeiro choque ainda continuavam, no mesmo observatorio, a assinalar-se vibrações.

O sismo foi igualmente registado no Observatorio Infante D. Luiz, a partir das 3 horas, 29 minutos e 27 segundos (tempo legal), com caracteristicas de muito duradouro. O seu epicentro foi calculado a cêrca de 3.800 metros a ENE de Lisboa, isto é, Turquia ou Mar Negro.

O libelo acusatorio

contra os generais e almirantes italianos que vão ser julgados

MILÃO, 31—A respeito da acusação apresentada no tribunal especial para defesa do Estado contra sete generais e cinco almirantes, informa-se o seguinte:

O general Corriboldi era comandante das tropas italianas na frente do norte de Africa; o general Roboti comandava o segundo exercito italiano, na Sicilia, e o general Vercellino comandava o exercito italiano de França.

Acusa-se o almirante Campioni de ter abandonado, sem combater, a ilha de Rodes, quando ainda dispunha de grandes possibilidades de a defender. Do mesmo modo o almirante Mascherpa é acusado de ter abandonado a ilha de Leros; o almirante Caversi de ter abandonado a ilha da Pantelaria. O almirante Leonardo não defendeu o porto de Augusta e abriu, assim, a porta da Italia aos Aliados.

Quatro dos sete generais acusados e três dos almirantes encontram-se presos, ao passo que os restantes conseguiram fugir.—(D. N. B.).

QUADROS
dos melhores pintores contemporaneos a preços acessiveis
GALERIA A. MOLDER
TELEFONE 2 1514
Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º

SELOS?
A. MOLDER
Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º

LUSO
Palácio de S. Roque

Alice Marina *Pinto da França*

Hoje, imponente noite de Fados castiços, guitarradas, desgarradas e o dueto *Lisboa das guitarradas*, da autoria do distinto poeta Alfredo Meca e brilhantemente tocado e cantado por Jaime Santos, Martinho Assunção, Alice Magina e Frutuoso França. No programa, os queridos e categorizados artistas Deonilde Gouveia, Natividade Correia, Aurora de Sousa, Julio Peres e o distinto humorista Rogerio Fernandes. *Entrada 1.50.*

Não tem interesse por um lindo quadro de
MARIE LAURENCIN?
GALERIA A. MOLDER
Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º

Dr. José Filippe da Costa
Cirurgião dos Hospitais
Retomou a clínica
Av. da Liberdade, 198, r.c., E.

AGRESSÃO GRAVE

por motivo de ciumes

CARTAXO, 1. (Pelo telefone)—Uma rapariga desta vila, de nome Maria Rita Serafim, namorou durante algum tempo um rapaz de 20 anos, de nome João Eulálio Jacinto. Por qualquer desentendimento, o Jacinto acabou o namoro com a Maria Rita e começou a meter conversa com uma outra rapariga, de nome Maria da Luz Neves de Oliveira, de 18 anos, serviçal. A Maria Rita, levada de zelos, resolveu tomar um desforço. Munida com uma faca, dirigiu-se á casa onde trabalhava a Maria da Luz e chamou-a, «para lhe dar um recado para a sua senhora». Quando apanhou a Maria da Luz junto de si, a Maria Rita vibrou-lhe três golpes no ventre, que a fizeram cair, banhada em sangue. Aos gritos da vitima, compareceram varias pessoas, que lhe prestaram socorro, emquanto a agressora se punha em fuga.

A Maria da Luz veio para Lisboa, num automovel, e deu entrada, em estado grave, no hospital de S. José.

As futuras fronteiras

da Polonia

WASHINGTON, 1—Na Conferencia da Imprensa, Cordell Hull, em resposta á pregunta de um jornalista, declarou não ter informações pormenorizadas sobre as noticias que diziam ter o governo polaco solicitado aos governos norte-americano e britanico que definissem quais deveriam ser, na sua opinião, as futuras fronteiras da Polonia.—(United Press).

O PRESENTE DE ANOS

de Roosevelt

WASHINGTON, 31.—Roosevelt recebeu ontem, como presente de anos, 240.000 dolares para auxiliar o combate á paralisia infantil. Trata-se do lucro liquido da apresentação na America da pelicula «For Ever and Day». O cheque foi entregue ao presidente por Lady Hardwicke, em nome de sir Cedric, que representava a comissão dos artistas de origem britanica que realizaram a pelicula. Os artistas ofereceram os seus serviços para fazer esta pelicula como agradecimento da contribuição dos Estados Unidos para as obras de caridade britanicas. Os directores de todos os estudios importantes de Holywood, 78 estrelas cinematograficas e 7 dos principais produtores de peliculas, assim como 21 escritores, tomaram parte na produção desta pelicula, que foi financiada e apresentada pelos estudios «RKO». O cheque foi entregue á Fundação Nacional para protecção á paralisia infantil.—(Reuter).

O Congresso de Bari

BARI, 1.—Segundo a radio oficial italiana, o Congresso dos Representantes dos partidos politicos da Italia enviou três telegramas, o primeiro ao generalissimo Chang-Kai-Chek, repudiando o facto italo-niponico, o segundo ao general De Gaulle, proclamando a necessidade duma estreita união dos países latinos, e o terceiro a Estaline, condenando o envio de tropas italianas para a frente oriental.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

POR ARROMBAMENTO—Os gatunos entraram, por meio de arrombamento, num armazem da firma Guerreiro, Ld.ª, rua dos Douradores, 120, 2.º, onde furtaram uma maquina de escrever, caixas de meias de seda e outros artigos.

COM CHAVE FALSA—A residencia da sr.ª D. Maria do Carmo Garcia, na rua Martins Sarmento, 62, 1.º, foi assaltada por gatunos que, entrando ali com o emprego de chave falsa, roubaram roupas e outros objectos, cujo valor não está ainda apurado.

O REFUGO...—A Administração Geral dos C. T. T. enviou á P. I. C. grande numero de carteiras e documentos varios recolhidos nos marcos postais e ali depositados pelos gatunos carteiristas.

CAUTELA... SEM O RELOGIO—O sr. Eugenio Gomes dos Santos Cordeiro, de Sobral de Monte Agraço, apresentou queixa á Policia contra uma mulher que lhe furtou um relogio de ouro, que, depois, empenhou, enviando-lhe a cautela.

DESASTRES

MORTES SUBITAS—Deram entrada no Necroterio os cadaveres de João Alves, travessa dos Fieis de Deus, 123, 1.º, e de Gaspar José Ribeiro Braga, que vivia por esmola numa barraca da rua Luiz Monteiro, os quais morreram subitamente nas suas habitações.

QUEDAS—Na linha de Sintra, caiu do comboio Maria Isabel dos Inocentes, de 30 anos, que ficou muito contusa pelo corpo. Ficou internada no hospital de S. José.

—Em Queluz caiu dum telhado á rua o carpinteiro Candido Gomes, de 60 anos, que recolheu ao hospital de S. José, com um pé fracturado.

—Em Coruche, caiu duma carroça o jornaleiro Gualdino Tomé Magriço, que recolheu ao hospital de S. osé, com varias contusões pelo corpo.

—No hospital de S. José deu entrada José Azevedo Ataide Marques, de 34 anos, funcionario publico, rua Antonio Pedro, 167, 2.º, que caiu na rua e sofreu varias contusões.

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL—Em Queluz, foi colhido por um automovel João Vasco Soares Bicho, que veio para Lisboa e deu entrada no hospital de S. José.

COM UMA PERNA FRACTURADA—Em Coruche, voltou-se uma «charrette», do que resultou ter ficado com uma perna fracturada o empregado no comercio Vitor Alves Pereira. Recolheu tambem ao hospital de S. José.

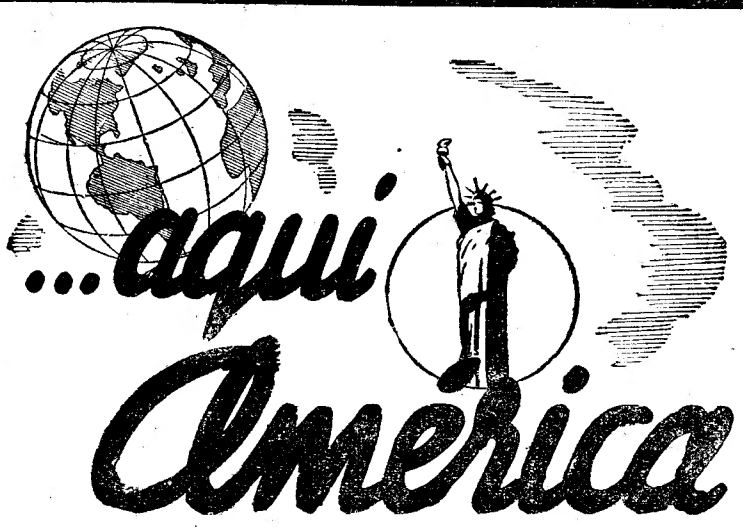
Henriqueta Vallés

CASABLANCA
HOJE, às 21,30
O êxito continua, do moderno Espectáculo de «MUSIC-HALL»
Veja lá se gosta
com **MANUEL S. CARVALHO, Ema de Oliveira, Maria do Rosário, Henriqueta Vallés, Lucinda Trindade, Maria Pereira, Humberto Madeira, António Rosa, Francisco dos Santos** e a grande atracção
ALBANO ZUÑIGA
e **MERCEDES LEON**
e faz a sua estreia a ja popular cantadeira
Maria de Lourdes
ENTRADA 5$00
AMANHÃ — Noite da Moda
AMALIA RODRIGUES

Maria do Rosário

Lucinda Trindade

Maria de Lourdes



EMISSÕES DOS ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

«A VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 ás 19.
EMISSÕES DIARIAS
OIÇA A VOZ DA AMERICA EM MARCHA

Uma frasqueira

de vinho da Madeira

onde ha garrafas com 100 e 200 anos

A bordo do paquete «Lima», chegou há dias a Lisboa uma das mais importantes garrafeiras de vinho da Madeira existentes no Funchal, que pertenceu aos condes da Calçada, e onde há garrafas com 100 e 200 anos. A sua reputação chegou ao estrangeiro, onde esses vinhos alcançaram justa fama, e fizeram-se diligencias, por parte de negociantes ingleses, para adquirir a preciosa garrafeira, que acabou por ser vendida para Lisboa.

Não foi muito facil, em plena guerra, acondicionar 5.000 garrafas em 400 caixas e transportá-las para o continente. No entanto, todas as dificuldades foram removidas e a preciosa frasqueira encontra-se já entre nós, o que deve constituir motivo de alegria para os apreciadores de vinho da Madeira—um dos melhores e mais cotados em todo o mundo.

RETIRO DOS MARIALVAS
A's 21 H.—NOITE POPULAR com os *populares artistas Maria do Carmo Torres, Dina Sá, Manuel Cascais, Domingos Silva, Gabino Ferreira, Fernando Farinha,* Carvalhinho e Pais da Silva. ENTRADA FRANCA. *Sexta-feira NOITE DAS ESTRELAS.*

CAFÉ LATINO
T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68
A's 21 H.—Cantam Quinita Gomes, Jaime Silva, Manuel Fernandes, Alice Montenegro, Julio Vieitas, José Nunes e Alfredo Mendes. *Entrada Franca.*

SELOS RAROS DO MUNDO INTEIRO
COMPRA E VENDE
A. MOLDER
Rua 1.º de Dezembro, 101, 3.º

RAPOSAS
e
CONFECÇÕES
CASA ANÃO
RUA DOS FANQUEIROS, 376 - 2.º

DR. FERNANDO LACERDA
DOENÇAS DOS OLHOS
C. do Carmo, 6, 1.º D. (Rossio)
ás 17 horas Telef. 2 2070

O Clube Naval de Lisboa

preeta homenagem ao seu fundador

O Club Naval de Lisboa prestou no passado domingo uma sentida homenagem ao seu fundador, Frederico José Burnay, descerrando uma fotografia no gabinete da direcção. Estavam presentes, entre outras pessoas, os srs. almirante Pinto Basto, Joaquim Leote, Guilherme Pinto Basto e Arberto Tota.

O sr. Martinho Gosçalves, presidente da direcção do Club Naval, traçou a bela figura moral e desportiva do fundador da colectividade, pedindo á sr.ª D. Virginia Burnay que descerrasse a fotografia.

Por sua vez, o sr. Joaquim Leote fez o elogio do homenageado, seguindo-se no uso da palavra, e com o mesmo objectivo, em nome dos desportistas «novos» o sr. José Contreiras.

O sr. dr. José Pontes, num vibrante discurso, evocou a fundação do clube, e a figura de Guilherme Burnay, pai de Frederico José Burnay, falando igualmente de Frederico Burnay, seu filho e grande desportista. Depois do sr. Alberto Tota, sentidamente, se ter referido tambem á bela figura moral do fundador do Club Naval, o sr. Frederico Burnay agradeceu a homenagem prestada a seu pai.

A cantadeira Maria dé Lourdes

estreia-se hoje

Depois de estar algum tempo afastada volta hoje, á noite, a cantar o fado, por gosto e por vocação, a cantadeira Maria de Lourdes que, sabendo seleccionar as suas cantigas, se tem imposto como uma das melhores interpretes do fado.

Maria de Lourdes não é uma cantadeira vulgar, afastando-se dos moldes sentimentais e quasi doentios muito em voga. Pelo contrario, a sua voz é fresca e cristalina, o que não significa que a inspirada cantadeira não dê ás suas melodias a necessaria interpretação, caracteristicamente pessoal. A canção nacional tem, em Maria de Lourdes, uma cantadeira que a honra.

A Tuna Academica de Lisboa

no Liceu de Pedro Nunes

A Tuna Academica de Lisboa que se encontra numa fase de grande entusiasmo realizou ontem, no Liceu de Pedro Nunes, uma «tarde de arte» muito concorrida, e que resultou uma interessante manifestação de arte.

Fez uma conferencia, apresentando a Tuna Academica e definindo os seus objectivos, o sr. dr. Correia Assis. Na primeira parte, houve solos de violoncelo, viola francesa e violino, e ainda recitações. A segunda parte foi preenchida por numeros de variedades.

AMALIA RODRIGUES

numa festa do Espelho de Agua

No proximo sabado, no magnifico recinto do Espelho de Agua, haverá um grande jantar á americana, com admiraveis atracções, entre as quais podem desde já mencionar-se Amalia Rodrigues, a mais apreciada de todas as cantadeiras, e a parelha de baile excentrico Elsa and Waldo. A seu tempo outras atracções serão anunciadas. A festa é a favor da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa. Estão assegurados todos os meios de transporte durante toda a noite.

A actriz Corina Freire

ficou sem aparelho de radio

Há dias, apareceram em casa da actriz Corina Freire dois individuos que se apresentaram como fiscais dos C. T. T., pedindo a licença do aparelho de telefonia. Aquela artista não estava em casa e a criada respondeu que não sabia da licença. Os «fiscais»—que eram apenas dois atrevidos larapios—declararam então que, nêsse caso, tinham que apreender o aparelho, avaliado em 2 mil escudos. Foi dada participação do caso no Torel.

ESPUMANTES NATURAIS DA QUINTA DE S. MIGUEL SÃO OS PREFERIDOS

DE LUTO

Manuel Henriques de Carvalho

Na sua residencia, largo de S. Mamede, 4, faleceu, ontem, pelas 18 horas, o sr. Manuel Henriques de Carvalho, comerciante e industrial de grande iniciativa.

Manuel Henriques de Carvalho

O sr. Manuel Henriques de Carvalho, que ia fazer 70 anos no proximo mês de abril, era natural de Torgal, Castanheira de Pera, e viera para Lisboa aos 12 anos empregar-se no comercio. Oito anos depois estabeleceu-se com casa de chá, café e antiguidades na rua da Escola Politecnica, estabelecimento que existe ainda hoje. Em 1910, tomou conta da fabrica de cerveja «Germania», que sob o seu impulso vigoroso, se transformou completamente, vindo a ser a base da actual Companhia Produtora de Malte e Cerveja «Portugalia». Foi, tambem, fundador da Sociedade Central de Cervejas, organismo corporativo da industria de cerveja, no sul do país e estava igualmente ligado, pela sua actividade, á industria vidreira da Marinha Grande. Fazia parte, actualmente, da direcção da Associação Comercial e, desde o quadriénio anterior, era vereador da Camara Municipal de Lisboa. O extinto praticava larga obra de beneficencia, tendo protegido as corporações de bombeiros voluntarios, os Invalidos do Comercio, casas de assistencia infantil, e, de um modo geral, os organismos de assistencia de Castanheira de Pera, sua terra natal, perdem nele um grande protector. Reconhecendo e recompensando essas suas actividades, foralhe atribuida, recentemente, a honra de comendador da Ordem da Benemerencia. Era casado com a sr.ª D. Eugenia Henriques de Carvalho e deixa uma filha, casada com o conhecido desportista sr. José Manuel Martins, actual gerente das actividades comerciais e industriais do falecido.

O corpo foi trasladado, hoje, pelas 13 e 30, para a igreja de S. Mamede, donde, pelas 16 horas, saiu o funeral, no qual tomaram parte numerosas pessoas. A Associação Comercial de Lisboa estava representada pelos srs. Joaquim Roque da Fonseca, e outros directores; prof. dr. Moses Amzalak, pela mesa da assembleia geral; e dr. Francisco Veloso. Durante o dia, aquele organismo e os estabelecimentos fabris que o extinto dirigia estiveram encerrados. A Associação dos Bombeiros Voluntarios Lisbonense, de que Manuel Henriques de Carvalho era grande protector e presidente da assembleia geral, fez-se representar no funeral e, na sua sede, foi içada a bandeira a meia haste.

Almirante Pedreira Caçador

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do almirante sr. Alfredo Pedreira Caçador, que ontem saiu, da igreja de Arroios, para o cemiterio do Alto de S. João. No prestito funebre encorporaram-se muitas pessoas das mais variadas categorias sociais, destacando-se, entretanto, os elementos da Marinha de Guerra.

O cadaver do brioso oficial superior da nossa Armada foi, de manhã, trasladado da sua residencia, rua Alves Torgo, 123, 2.º, para aquele templo, onde foi celebrada missa de corpo presente pelo coadjutor rev. padre Pio. O caixão, coberto com a bandeira nacional, foi então colocado sobre uma essa, ladeada por quatro grandes candelabros.

Feita a encomendação do corpo pelo rev. paroco conego Martins Pontes, foi o caixão retirado para um armão puxado a duas parelhas que o transportou ao cemiterio, onde foi sepultado no talhão dos antigos combatentes da Grande Guerra.

O sr. comandante Zilhão conduziu a espada, o boné e as condecorações do extinto sobre uma almofada coberta de crepes.

No prestito tomaram parte, entre outras individualidades, os srs. almirantes Magalhães Correia e Botelho de Sousa; capitães de mar e guerra João Carlos Costa, Monteiro de Barros, Carlos Rodrigues, Augusto Fernandes e Laroche Semedo; capitães de fragata Carmo Pacheco e Sousa Mendes; coroneis Lopes Galvão, pela Sociedade de Geografia; Bettencourt e Melo Vieira; dr. Jorge Faria, Carlos Santos, comandantes Moreira Rato e Soares de Oliveira, que representava o seu pai, sr. general Domingos de Oliveira, e a revista «Defesa Nacional»; Domingos de Oliveira Martins, que representava o nosso colega de redacção Mauricio de Oliveira, director da «Revista de Marinha»; Eduardo Fernandes (Esculapio), etc. Fizeram-se representar, entre outras colectividades, a Liga dos Combatentes da Grande Guerra, os Bombeiros Voluntarios da Ajuda, o Sindicato Nacional dos Capitães, Oficiais Nauticos e Comissarios da Marinha Mercante, etc.

Capitão Mario Julio Jardim da Costa

Faleceu o sr. Mario Julio Jardim da Costa, de 54 anos de idade, capitão de infantaria, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria do Ceu de Brito Pais Falcão Jardim da Costa.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, realizou-se hoje, da rua Quatro de Infantaria, n.º 15, 1.º para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

D. Ana Joaquina do Carmo Monteiro

Faleceu a sr.ª D. Ana Joaquina do Carmo Monteiro, de 84 anos, mãe da sr.ª D. Cinira Monteiro de Oliveira e do sr. Raul Monteiro. O funeral, realiza-se amanhã, ás 10 e 30, da rua do Desterro, 8, r/c., para o cemiterio Oriental.

D. Maria da Piedade Tomás Coelho

CASTANHEIRA DE PERA 1—Nesta vila, onde se encontrava de visita a sua familia, faleceu subitamente a sr.ª D. Maria da Piedade Tomás Coelho, de 63 anos. Era mãe dos srs. Manuel Tomás Coelho e Alvaro Tomás Coelho, comerciantes em Lisboa, e irmã do sr. Alvaro Tomás, proprietario aqui residente: e cunhada das sr.as D. Maria do Carmo Coelho, Aurora Coelho, Maria da Conceição Coelho, America da Conceição Coelho e dos srs. Pompeu Coelho e José Coelho Junior. O funeral, foi muito concorrido de pessoas de todas as camadas sociais.

D. Maria da Conceição Gomes Cruz

SANTA COMBA DÃO, 1—Faleceu e sepultou-se nesta vila a sr.ª D. Maria da Conceição Gomes Cruz, directora e proprietaria do Colegio de Nossa Senhora da Conceição. A extinta, muito estimada pelas suas altas qualidades, era tia do sr. dr. Abel Augusto Dias Urbano e da sr.ª D. Ludovina Augusta Gomes Cruz, proprietaria da Pensão Cruz.

SUFRAGIOS

D. Carlos e D. Luiz Filipe

Hoje, ás 9 e 30, celebrou-se, no Panteão de S. Vicente, uma missa por alma do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filipe, assassinados há 36 anos, mandada rezar por ordem da rainha sr.ª D. Amelia de Orleans, pelas suas damas camaristas sr.as condessas de Sabugosa e de Murça e de Seisal (D. Maria).

Ao meio dia, tambem com a mesma intenção e promovida pelas referidas senhoras, rezou-se missa na basilica de Nossa Senhora dos Martires.

Aos dois actos religiosos assistiram numerosos monarquicos e dezenas de senhoras.

D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Taveira Pinto

Comemorando o primeiro aniversario do falecimento da sr.ª D. Maria do Carmo Calvet de Magalhães Taveira Pinto, será rezada missa, amanhã, ás 11 horas, na basilica dos Martires.

Um «homem-bom»

(Continuação da 1.ª pagina)

sim dizer, a paixão, a devoção exasperada de ser justo e honesto. Preferia sacrificar-se a não cumprir o seu dever, e a sua noção de dever ia muito além—escrupuloso, rigoroso, lucidissimo como era—da definição corrente e, até, das interpretações filosoficas mais ou menos em uso. Alteava-se, essa noção, a veemencia dum imperativo sentimental e intelectual, dentro de cujo ambito cabia um universo de intacta beleza intima e de pura fraternidade de alma perante a dôr, a miseria e a desesperança alheias. Animador, se não criador de valores morais—João da Rocha lega-nos uma obra e um incentivo que em tudo e por tudo mereceu o preito prestado recentemente á sua memoria encantadora.

Chego tarde para me juntar áqueles que amoravelmente organizaram essa consagração simpatica. Mas nem por isso faltam menos ternura e menos acatamento á saudade com que recordo sua presença de austero e suave porte.

J. de B.

SERÃO CULTURAL

de alunos do Liceu de Camões

A secção cultural do Centro Escolar n.º 22 da M. P. do Liceu de Camões realiza no proximo dia 5 o 1.º Serão Cultural desta época. O programa será constituido por palestras, proclamação dos vencedores do Torneio Literario do Liceu, votação pela assistencia no Principe dos Poetas e exibição do filme «Dumbo» de Walt Disney.

UM LACTARIO EM MOGOFORES

MOGOFORES, 1. — Com a assistencia das pessoas mais gradas da terra, foi inaugurado o Lactario que o Instituto Salesiano criou junto da sua Casa de Trabalho.

O director do Instituto discursou, pondo em relêvo as vantagens da obra inaugurada e pedindo a todos a sua cooperação e auxilio.

O medico assistente do Lactario, que estava presente, iniciou logo o registo de muitas crianças pobres, que se apresentaram para auferir o beneficio que lhes é oferecido.

O combate de Marracuene

Passa amanhã mais um aniversario do combate de Marracuene, glorioso feito que ilustra brilhantemente uma das paginas da nossa historia ultramarina. Solenizando o épico feito, haverá, á noite, pelas 21 e 30, na Casa de Entre Douro e Minho, uma sessão solene a que presidirá o sr. coronel Vasco da Gama Rodrigues e durante a qual o sr. capitão Ivo de Cerqueira fará uma conferencia evocativa.

O MAIOR ACONTECIMENTO DE LISBOA
GRANDE FESTA DE ELEGANCIA
Promovida pela distinta Direcção
da Caixa de Previdência dos Profissionais
DA IMPRENSA
Sábado, 5 de Fevereiro
A NOITE DA ALEGRIA E DO BOM GOSTO
com números primorosos de arte, por consagradas vedetas nacionais e estrangeiras
NO MAGNIFICO E ADMIRAVEL AMBIENTE DO
ESPELHO DE AGUA
O MARCANTE RENDEZ-VOUS DA CAPITAL
Praça do Império — Belem
JANTAR-CONCERTO DE FESTA E DURANTE A NOITE, ESMERADO E ESPECIAL SERVIÇO A' AMERICANA. ASSEGURADOS OS TRANSPORTES DE REGRESSO. SELECÇÃO RIGOROSA—RESERVAM-SE MESAS PELO TELEFONE 81 068.

LÂMINAS DE BARBEAR SUÍÇAS

GRANDE STOCK PARA REVENDA
Bazar Mascote d'Oiro
R. da Palma, 23-25
LISBOA

ECOS

Hitler dirigiu-se pela Radio ao povo alemão, a-fim de comemorar o undecimo aniversario da sua subida ao poder. Os seus discursos nunca são pobres de substancia, visto que ele estuda e interpreta os acontecimenos em grandes massas cerradas. Não divaga nem se perde em subtis diversões. Profetiza como os profetas. Para ele a guerra é um facto supremo, extra-humano, talhado pelo destino, a-fim-de que a Alemanha cumpra a sua missão. Considera o momento presente como de provação...

Que efeito produziram as más palavras?

Que reacções provocou ele no animo dos seus ouvintes?

Até que ponto reavivou a chama que tudo abrasa?

Eis o que importa saber, mas, se dermos credito a viajantes que se dão como bem informados, a Alemanha espera e confia.

O major Attlee, vice-primeiro ministro, que anteontem falou em Sunderland, explicou-se assim:

—«Não sei até que ponto o inimigo pode ainda resistir».

Os discursos, geralmente, na hora decisiva em que nos achamos, condensam intenções e propagam ondas de fé. A oratoria conduz as turbas, expostas a ventos contrarios, a temperaturas variaveis.

Como um jornalista sueco, nós pensamos que a voz dos chefes, por mais alta e sonora que seja, não remove a sentença final. Nos campos de batalha, ganha-se a guerra e a paz. Contra isso, não há rodeios nem pausas. Cada dia que passa, aproxima-nos do fim.

O vencedor de amanhã, como proclama o major Attlee, depois da vitoria tem de bater-se com o problema da miseria. E' necessario que a humanidade não fique sepultada na tragedia e que o mais digno consiga implantar a justiça.

■

O novo livro de Aquilino Ribeiro, grande sucesso literario, intitula-se «Volframio» e nele palpita a febre do ouro, a tentação da fortuna, na sua forma mais gulosa e brutesca.

Como sempre, o mestre trabalha uma materia dura e dificil, a-fim-de achar nela, graças aos seus poderosos dons de animador, o eterno drama da miseria e das cubiças que a fustigam, queimando-lhe as entranhas.

Nas quatrocentas e sessenta paginas de «Volframio» está a multidão com o seu suor, as suas coleras, as suas ambições, as suas ilusões, os seus delirios e os seus exitos. Aquilino sabe pôr em movimento as sombrias ansiedades, levando-as á expressão dramatica do segredo que as abrasa Conhece as molas reais da alma humana, mesmo na sua fase primaria, nunca se perdendo no terreno enganoso das digressões liricas ou das exemplificações oratorias.

Basta-lhe a realidade, a vida arfante, vulgar e doolrosa, para ascender á beleza.

No «Volframio», venceu dificuldades que fariam desanimar outro que não fosse ele, mas as suas poderosas faculdades de artista e de rude trabalhador desbastaram, afeiçoaram e concluiram a obra sentida e sonhada ao mesmo tempo.

■

Jean-Arthur Rimbaud, quando percebeu que a sua existencia carecia de refundição moral completa, virou costas á boemia e embarcou em Genova para o Egipto. De Alexandria, escreveu a sua mãe a pedir um atestado de bom comportamento:

—Conto que arranjarei, dentro de pouco, um emprego e, entretanto, vou ganhando o meu pão, embora pobremente, está claro. Três hipoteses se apresentam: ou me colocarei numa grande exploração agricola a dez leguas daqui ou entrarei, proximamente, com bom ordenado, para as alfandegas anglo-egipcias ou partirei para Chipre, a ilha inglesa, como interprete dum grupo de trabalhadores. Em todo o caso, prometeram-me alguma cousa que se veja e é com um engenheiro francês—homem amavel e talentoso—que tenho de entender-me.

Rimbaud fugia de Paris, da França e de si proprio. Aspirava a sair da sua «aventura asfixiante».

Se o mundo era largo, porque não havia de purificar-se, trabalhando, emigrando, sofrendo e resgatando-se?

Como sempre, apelava para a sua mãe que tantos erros e pecados lhe perdoou. O autor de «Illuminations» renegava do seu papel de «Satan adolescente». Já não queria torcer o sentido da vida nem a pureza do amor.

O universo tinha um sentido religioso, uma elevação para Deus. A vida libertava-o, pelo trabalho, das suas cadeias.

Porque não havia de ser simplesmente um homem—poeta ou não poeta—que ganhava o sustento quotidiano, com o suor do rosto?

Que lhe faltava para tanto?

Um atestado de bom comportamento de que ele outrora tanto se ria, dizendo:

—Só se portam bem, verdadeiramente bem, os paraliticos e os imbecis.

Jean Giraudoux

morreu em Paris *com 62 anos*

JEAN GIRAUDOUX

PARIS, 31—O poeta e escritor francês Jean Giraudoux. morreu esta manhã com a idade de 62 anos, em consequencia duma uremia.—(D. N. B.).

Apagou-se com Jean Giraudoux um dos escritores mais representativos da moderna geração literaria francesa. Cultivava a originalidade como uma flôr rara. Toda a sua obra é penumbra de sentimentos, invenções liricas, transposições delicadas de consciencia—tocadas de universalismo. Era bizarro, paradoxal e desconcertante. Talvez por descrer dos homens, das suas doutrinas e até das suas paixões, cultivava os deuses antigos, a quem propunha, através da criação dramatica teatral, os mais ousados problemas do mundo moderno. Escrevia sem preconceitos, nem regras, com uma imaginação sempre renovada, brincando com as ideias, como se fossem bolas de sabão, um instante irizadas e logo desfeitas no sôpro do vento.

Houve mesmo quem dissesse que Jean Giraudoux se perdia na estratosfera das ideias, tão longe a sua inventiva cintilante o levava. *Siegfried et le Limousin* foi o romance que o destacou. Escreveu-o no rescaldo da outra guerra, á volta dum prisioneiro que regressa á patria. Era uma tentativa de entendimento entre duas nações, que os acontecimentos, a-final, desmentiram. O mais interessante, porém, é a mistura de poesia e de espirito que Giraudoux deu á obra em singulares acentos de emoção, velados por um pudor *exquis*. Para a personagem a patria é repassada de vozes silenciosas e de coisas simples da existencia cotidiana. Nada de grandezas, nem de paradas, mas a vida na sua singeleza, reflectida para dentro, em cambiantes duma delicada suavidade. Desse livro extraíu o autor uma peça assaz diferente da estructura inicial.

Jean Giraudoux, que começou romancista, terminou dramaturgo. Uma das suas mais deliciosas criações foi «La guerre de Troie n'aura pas lieu», que obteve um grande exito. Não devemos esquecer o seu «Amphitryon 38» (1929), que, durante largo tempo, foi um dos melhores cartazes de Paris. Outras obras ainda: «Amica America», «Simon le Pathétique», «Adorable Clio», «Juliette au pays des hommes», «Bella», «Electre», etc.

Jean Giraudoux, que nasceu em 1882, foi aluno da Escola Normal, tendo visitado, na sua mocidade, a Alemanha e os Estados Unidos. Entrou para a diplomacia, ocupando um alto cargo, no Ministerio das Informações, criado depois do seu país ter entrado na guerra. Em 1914 bateu-se na Alsacia e, mais tarde, nos Dardanelos. Todas estas experiencias foram, a-final, a matriz do seu admiravel talento.

Centenas

de bombardeiros *da R. A. F.*

voltaram a atacar

Berlim

LONDRES, 31 — Centenas de bombardeiros ingleses «Lancaster» voltaram, a noite passada, a atacar Berlim pela terceira vez em quatro dias. Sobre os objectivos da já destroçada capital do Reich despejaram mais de 1.000 toneladas de bombas, que provocaram as maiores destruições e incendios numa vasta area da cidade, principalmente na zona industrial.

Outras formações de bombardeiros britanicos atacaram, tambem, objectivos militares no centro e no oeste da Alemanha e lançaram minas em aguas inimigas.

De todas estas vastas operações faltam 33 bombardeiros ingleses.—(U P.).

O pêso da metralha sobre Berlim

LONDRES, 31 — O Quartel General da R. A. F. informa que, nos ultimos três ataques realizados a Berlim, foram lançadas 5.000 toneladas de bombas e que, desde 18 de novembro findo, a capital do Reich recebeu uma carga total de 21.500 toneladas de explosivos, que a transformaram quasi num montão de escombros.—(U. P.).

Comunicações interrompidas

ESTOCOLMO, 31—As comunicações entre a Suecia e Berlim estiveram interrompidas durante 14 horas. Foi a maior interrupção causada por qualquer ataque aereo.—(R.).

ESTOCOLMO, 31. — Viajantes dinamarqueses informam que as comunicações ferroviarias entre Berlim e a Dinamarca se encontram interrompidas desde sexta-feira de manhã.—R.

Muitos serviços foram transferidos da capital do Reich

LONDRES, 1—Segundo informações aqui recebidas, dois importantes departamentos governamentais da Alemanha mudaram-se de Berlim para Breslau, 336 quilometros a sueste. Esta noticia é dada pelo redactor diplomatico do «Daily Express», Guy Eden, que acrescenta supôr-se que a batalha de Berlim está quasi ganha e a cidade «pode em breve deixar de ser a capital da Alemanha, a não ser no nome, dada a saída dos serviços mais importantes do govêrno. Não é facil encontrar em Breslau acomodações apropriadas para o numeroso pessoal dos ministerios, pois todos os edificios importantes são relativamente pequenos. Assim, os serviços ministeriais ficarão instalados em edificios diferentes, o que aumentará a confusão que já existe. A medida do govêrno alemão não significa que Berlim esteja completamente arrasada, mas que os ataques têm sido concentrados principalmente sobre as zonas onde estão instalados os serviços do govêrno».—(R.).

«A POLONIA BATE-SE»

Acaba de ser posto á venda este livro de grande oportunidade

Neste momento em que a Polonia volta a estar em fóco, com a questão das suas fronteiras, tem especial oportunidade o livro que acaba de ser posto á venda em todo o país, subordinado ao titulo «A Polonia bate-se» e no qual se descreve com largos pormenores toda a acção da Polonia nesta guerra, nos campos terrestre, naval e aeronautico, os episodios mais flagrantes os homens que mais se têm destacado e as acções militares de maior vulto.

Com um prefacio de Carlos Ferrão, este livro, profusamente ilustrado, vende-se ao preço de 15$00, em edição muito cuidada da Parceria A. M. Pereira.

As baixas americanas

em todas as frentes

WASHINGTON, 31. — Anuncia-se, oficialmente, que se eleva a 146.186 o numero de baixas sofridas pelos Estados Unidos, desde a sua entrada na guerra até hoje, incluindo 33.155 mortos, 49.518 feridos, 33.617 desaparecidos e 29.896 prisioneiros de guerra.—(U. P.).

PASTA DENTÍFRICA Sanex PODEROSAMENTE ANTISSEPTICA

HORAS CERTAS...
Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.
ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

ARCADIA
MARGARY and FRANCIS
Os grandes bailarinos internacionais em pleno triunfo!
2 Orquestras: «Os Vagabundos» e «Almeida Cruz»
UM GRUPO ADMIRAVEL DE BAILARINAS
5.ª FEIRA — O GRANDE BAILE DO CARNAVAL

O dia descobre a terra, a noite descobre os céus.
E na GRANDE OURIVESARIA DA MODA descobrem-se as mais lindas pulseiras, os mais artisticos alfinetes e brincos, e os preços mais acessiveis.
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

«SEMPRE FIXE»

Sumario do numero que sai ámanhã

O museu dos Coches, por Francisco Valença; Os ditos da semana; Dois aldrabões; Rebola a bola; Almanaque; Notas desportivas; Historias fantasticas; O teatro visto por fora e visto por dentro; Um «campião» ganhou milhão e meio na lotaria; De tudo um pouco, alinhavado por Gamalhães; Na ilha dos galegos; Letras e tretas; Que trapalhada; Ecos da semana, por Carlos Botelho.

Caricaturas de Stuart, Olero, Pargana, Toledo e Pisteus.

Divida bl
PANCADA, MORAE
BANQUEIROS
Comunicam aos seus cl
dores desta divida que
cupões dos seguintes empr
Brasil 4 % 1910 e 5 % 1
à sua disposição para pre
a êste respeito.

LISBOA PITORESCA

Dois exemplares raros

que é preciso conservar e defender *de injustificaveis modernizações*

Existem em Lisboa—e muito poucas são—algumas casinhas pitorescas, isoladas, ou quasi independentes, com nitido caracter seiscentista, e uma mesmo que alguns fazem recuar ao fim de quinhentos. E ao enfiamento de algumas ruas dos bairros populares mantêm-se tambem especimes curiosos de casas de andar de ressalto e de empena de bico, com reminiscencia das gelosias.

Esses exemplares, quando não desaparecem justamente sacrificados ao urbanismo mais denfesavel — vão-se adulterando, perdendo semblante, trivializando-se.

Das casinhas isoladas, ou quasi isoladas, salientam-se a do antigo largo de Santo André, ao Menino Deus, conhecidissima em estampas e fotografias, a da rua dos Cegos, a do largo da Encarnação. No tipo das alinhadas á margem das serventias bairristas, há-as por toda a Alfama, no Capelão, Amendoeira e Mouraria, em S. Cristovão, algumas pelos Anjos e Socorro, meia duzia no Bairro Alto, uma ainda no Bemformoso, três ou quatro na Madragoa, na Pampulha, no Olival.

Algumas destas antiquissimas construções, já que se mantêm—julgamos que devem ser protegidas. Seriam flores dispersas. Não as defendemos da morte—se fôr necessario derrubá-las, como a uma velha arvore que foi ceifada á abertura de uma avenida. Mas defendemos-lhes a vida—emquanto existirem: a vida do seu encanto.

Quem estas linhas escreve foi, com outras pessoas, convidado uma vez pelo engenheiro Duarte Pacheco, então

(Lêr cont. na 6.ª pag.)

A casa da rua dos Cegos

há 25 anos era assim...

...e hoje é assim

Novo aviso para evacuar

a costa francesa do Mediterraneo

ZURICH, 1—O posto emissor oficial de Vichy radiodifundiu esta manhã um aviso em que pede novamente a todos os habitantes da costa francesa do Mediterraneo, cuja presença não seja indispensavel, que evacuem imediatamente a referida costa para o interior do país. O citado posto emissor indicou ao mesmo tempo os locais para onde os evacuados poderiam ir. — (United Press).

Chegaram a Inglaterra

mais tropas e material PROVENIENTES DA AMERICA

LONDRES, 1—O Ministerio da Informação comunica que acabam de chegar á Inglaterra novos contingentes de tropas expedicionarias norte-americanas e dos Dominios britanicos, num total de muitas dezenas de milhares de homens. Juntamente com estas forças, desembarcaram tambem consideraveis quantidades de material de guerra.

Este comboio fez a travessia do Atlantico sem ter perdido um só barco.

Horas depois de ter chegado a Inglaterra, chegava um comboio maritimo norte-americano, transportando centenas de bombardeiros e caças, material sobrecelente aeronautico e pessoal de aviação.—(U. P.).

rasileira
S & COMPANHIA
37, Rua Augusta
entes e a todos os porta-
stão em pagamento os
stimos:
895 e que se encontram
tar todas as informações

As sulfonamidas

—uma das grandes descobertas da ciencia médica alemã

Deve-se ao professor alemão dr. Gerhard Domagk a ideia de submeter, uma vez mais, seguindo os ensinamentos de Robert Kock, varias substancias quimicas a experiencias sistematicas em injecções bacterianas. Daí a descoberta das sulfonamidas, hoje aplicadas geralmente no tratamento de numerosas doenças. A revista quinzenal ilustrada de actualidades internacionais «A Esfera» dedica uma pagina do seu ultimo numero á historia desta importante descoberta, tão valiosa para a humanidade.

Numero avulso: 1$50. Assinaturas: R. do Alecrim, 65, 1.º, telefone 2 1276.

O govêrno da Bolivia

vai fazer eleições gerais

MADRID, 31.—A agencia EFE informa, a titulo oficioso, que o govêrno boliviano se propõe convocar o corpo eleitoral para eleições gerais para o dia 1 de maio. Brevemente será publicado um decreto a esse respeito.—(D. N. B.).

O porto de Gaeta

sofreu um ataque muito violento *da esquadra* anglo-americana

(Continuação da 1.ª pag.)

bombardear constantemente as posições e concentrações alemãs do sector de Cassino.—(U. P.).

Já desembarcaram 6 divisões ao sul de Róma

COM AS FORÇAS ALIADAS AO SUL DE ROMA, 1—(De Donald Coe, enviado especial da «United Press»)—As tropas aliadas continuam a alargar e aprofundar a testa de ponte na area de Anzio. Até agora, os aliados já desembarcaram seis divisões e grandes quantidades de armas, munições e abastecimentos. O desembarque de reforços faz-se continuamente, sob a protecção da esquadra e da aviação.

Os alemães estão agora a entrincheirar-se apressadamente ao sul de Roma, nas ladeiras dos montes Albano, com consideraveis reforços que receberam de Florença e Spezia, mas as suas posições estão a ser atacadas.

Os prisioneiros alemães declaram que a cidade de Roma está a ser intensamente minada, tal como sucedeu em Napoles, e que nas pontes situadas nas proximidades do Vaticano foram tambem colocadas minas.

Um novo contra-ataque alemão á testa de ponte aliada foi energicamente repelido, tendo os germanicos tido mais de 1.400 mortos e grande mente repelido.—(U. P.).

O avanço das tropas aliadas ao sul de Roma

LONDRES, 1—(De David Brown, correspondente especial da Reuter junto do Q. G. Aliado). As forças aliadas na testa de ponte de Nettuno atingiram os arredores de Campo Leone e Cisterna. Os canadianos avançaram no sector do Adriatico em face de tenaz resistencia inimiga. Está provado que os alemães estão a trazer tropas do norte de Roma para uma cortina que estabeleceram em volta da posição da testa de ponte, isto além das que eles trouxeram da principal frente do 5.º Exercito.—(Reuter).

Os alemães anunciam uma ofensiva dos Aliados ao sul de Roma

LONDRES, 31—A agencia noticiosa alemã para o estrangeiro disse hoje ter começado a ofensiva aliada na testa de ponte do Nettuno. A agencia acrescentou: «Segundo noticias chegadas da frente de batalha, anunciadas esta tarde em Berlim, os ataques aliados são bastante vigorosos, mas foram repelidos».—(R.).

O ataque ao porto de Gaeta

NAPOLES, 1—Barcos de guerra ingleses e norte-americanos bombardearam durante mais de 3 horas as instalações inimigas, situadas no golfo de Gaeta. Reduziram rapidamente ao silencio numerosas baterias de artilharia de costa.

Na estrada costeira foram destruidos ou postos fora de acção cêrca de 100 camiões pesados, que transportavam tropas e material. Oito camiões-cisternas de gasolina ficaram em chamas.

As instalações inimigas do porto de Gaeta foram objecto dum concentrado bombardeamento, ficando toda a zona do porto em chamas. Afundaram-se quatro embarcações de carga e muitas outras de pequena tonelagem sofreram avarias.—U. P.

A linha ferrea Zagreb-Belgrado

voltou a ser cortada pelos patriotas

LONDRES, 1.—A linha ferrea Zagreb-Belgrado foi novamente cortada pelos patriotas yugo-eslavos. Um comboio militar alemão foi des[illegible] e 2 locomotivas e varios vagões destr[illegible], segundo informa o comunicado desta manhã do Q. G. de Tito. O comunicado acrescenta: «Entre Banovo Jaruga e Pakrac, na linha que liga Zagreb com a fronteira hungara foi descarrilado outro comboio e destruidos uma locomotiva e 6 vagões blindados.

Patriotas eslovenos que entraram em antigo territ[illegible] italiano operam sôbre a linha Goriza-S[illegible] Lucia.

No [illegible]tenegro tropas do Exercito yugo-eslavo de Libertação repeliram uma força constituida por alemães e «chetniks» perto de Berane e Andrijevica, ao norte da fronteira da Albania.

Na Bosnia oriental, central e ocidental, as nossas tropas efectuam operações ofensivas locais. Em Travnik foi repelido um ataque inimigo. Na Eslovénia travou-se encarniçada luta nos ultimos dias, com tropas alemãs e «ustachi» (quislings croatas) que tentam avançar para territorio libertado.

Na provincia croata de Lika trava-se luta entre Gospic e Cracac assim como entre Senj e Ginodol. Na Macedonia a luta que se trava há perto de 15 dias, entre Krecevo e Kumanovo, na linha ferrea Nis-Skoplje, ainda prossegue».—(R.).

O ataque ao Japão

parece estar proximo

LONDRES, 1.—O critico militar do «News Chronicle», major Philip Gribble, diz hoje que parece proximo o ataque das forças aliadas ao Japão e acrescenta: «O poderio do Japão, que é uma na[illegible] insular como nós proprios, resid[illegible] nas forças combinadas navais e aereas. Ora, o conjunto das forças aereas e navais dos Aliados, que se podem opôr ao Japão no Pacifico, tomará em breve proporções esmagadoras. Como sempre, o problema do Pacifico é principalmente naval e a rapidez da derrota do Japão depende apenas da eficácia do novo material que ainda não foi posto á prova. Ganhou terreno a impressão de que novos recursos e novas taticas prometem grandes exitos navais».—(R.)

Faleceu hoje

com 73 anos de idade a dr.ª Emilia da Silva Patacho

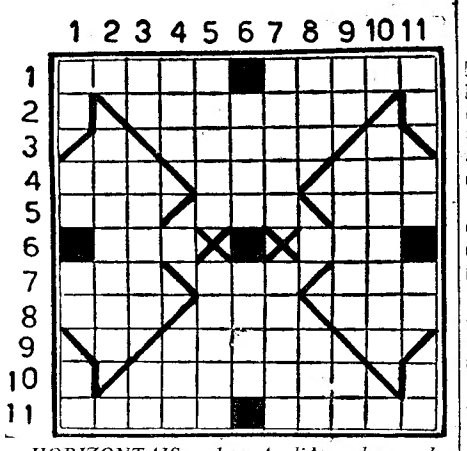
Faleceu hoje, na casa da sua residencia, rua Almirante Pessanha, 12, 2.º, a sr.ª dr.ª D. Emilia Candida da Silva Patacho, formada em medicina, com 73 anos de idade, viuva do professor sr. José Agnelo Silva Ramos. Era mãe do sr. José Antonio Ramos Patacho, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro, e das sr.as dr.ª D. Maria da Conceição Patacho Ramos e Silva, casada com o sr. capitão da G. N. R., sr. Francisco Maria Ramos e Silva, e D. Maria das Dores Patacho Ramos Sá Penela, casada com o sr. dr. Luiz Sá Penela. A falecida era reformada do Reformatorio do Sexo Feminino de Lisboa, onde exercera a medicina.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30 horas da morada indicada, para o cemiterio do Alto de S. João.

LIVRARIA ANGLO-AMERICANA
Rua Bernardino Costa, 32
LISBOA
MILHARES DE VOLUMES DAS MELHORES OBRAS DOS AUTORES CONSAGRADOS DO MUNDO
Nova remessa das colecções Modern Library, Giant da Modern Library. Formidavel colecção de livros sobre interiores e decoração. Livros sobre todos os desportos, o admiravel Penguin americano, e os famosos Webster's Dictionary. ARTE e Pintura, Electricidade, Radio, Maquinas Construção Naval, Automoveis, Publicidade, Desenho, Fotografia e Cinema.

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 451



HORIZONTAIS — 1 — Apelido dum dos maiores poetas brasileiros dos fins do seculo XIX. Utensilio usado por marceneiros e tanoeiros, em forma de grande verruma. 2—Aras. 3—Nome de homem que tambem figura muitas vezes como apelido. 4—Preposição. Cento. Benefico. 5—Pronome pessoal. Membro de ave. Colera. 6—Ovario dos peixes. Fila. 7—Intimo. Textualmente. Lavra. 8—Carne de rês entre a mão e a perna. Dureza. Apelido do navegador português descobridor da foz do Zaire. 9—Ordem religiosa cuja sede era em Trappe, que deu nome a todos os conventos da mesma ordem. 10—Titulo duma opera brasileira da autoria do maestro Carlos Gomes. 11—Tempo do verbo ser. Absorva.

VERTICAIS—1—Suspiro. Pretexto. Seguia. Virtude teologal. 2—Descobridor da America. 3—Batraquio. Esvoaça. Nome duma letra. 4—Pronome pessoal. Cidade espanhola da Galiza. 5—Cidade do Estado de Nova York. Sanas. 6—Clima. Levantar. 7—Sinal grafico. Naipe de cartas de jogar. 8—Animal para abater no matadouro. Divisão do tempo. 9—Carta de jogar. Grande poeta brasileiro contemporaneo, já falecido, autor do famoso soneto «Ouvir estrelas». Simbolo quimico do irídio. 10—Ruborizaras-te 11—Artigo definido. Nociva. Preposição e artigo. Nota musical.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 450

HORIZONTAIS—1—Adiam. Paula. 2—Nerval. Odiar. 3—Um. Vim. Bi. 4—Loa. Lapas. Fim. 5—E's. Pelotas. Ao. 6—Patetices. 7—Fé. Retinir. El. 8—Are. Sêmea. Une. 9—Id. Sim. Te. 10—Aorta. Adores. 11—Laias. Abuses.

VERTICAIS—1—Anule. Faial. 2—Demos. Perdoa. 3—Ir. Par. Ri. 4—Avo. Letes. Ata. 5—Má. Valetas. A's. 6—Lipotimia. 7—Pó. Matinem. Dá. 8—Ada. Sacia. Sob. 9—Ui. Ser. Ru. 10—Lábias. Entes. 11—Arimo. Leese.

CONFERENCIAS

No Instituto Britanico em Portugal realiza hoje, terça-feira, pelas 18 horas e 15, uma conferencia subordinada ao tema «A vida musical na Inglaterra» miss Lilian Baugh, professora do Instituto.

—O professor Karl Vossler realiza na proxima quarta-feira, 2, pelas 17 horas, na Faculdade de Letras de Lisboa, uma conferencia subordinada ao titulo «Las culturas neolatinas y el espiritu germanico».

PRODUTOS Rainha DA Hungria
a marca célebre de produtos reais!
Mmé Campos
AV. DA LIBERDADE, 35 Lisboa

Lisboa pitoresca

(Continuação da 1.ª pag.)

A casinha do Menino Deus

presidente da Camara, para o acompanhar num passeio pela Alfama, passeio que seria a primeira visita de estudo para um plano de demolições—em vista á higiene e ao desafôgo do transito.

O enternecimento com que o falecido estadista reformador e urbanista, amante de todo o progresso e modernismo, e insuspeito de saudosismo; o enlevo com que ele, surpreso de tanta gracilidade humilde, olhava certos especimes que lhe iamos revelando—impressionou toda a gente.

—E' preciso salvar isto: é preciso poetizar isto...

Note-se que na Alfama, em S. Pedro e no Castelo Picão existem exemplares valorizados artisticamente pelos proprietarios. Já se aventou um dia um premio a esses senhorios.

Mas quantos descuidam o exterior (já não dizemos o intimo) dalgumas belas casas que possuem?

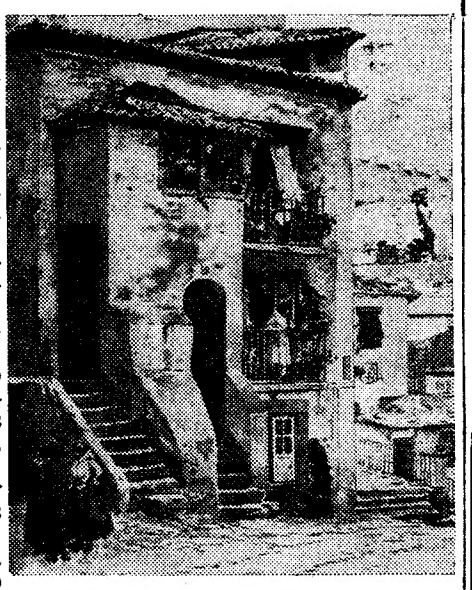
Esta Camara Municipal, e as que a precederam desde Pastor de Macedo pelo menos, não são insensiveis, pelo pelouro cultural a estas preocupações citadinas de beleza esparsa, quasi poesia. Mas nem tudo está sempre presente.

Fizeram obras os senhorios nas casas do Bemformoso—e, pronto, acabou-se a graça seiscentista. O procurador do senhorio da casa da rua dos Cegos arrebatou-lhe o delicioso painel de azulejo e o lampadario votivo. A do Menino Deus perde todos os anos um ar da sua graça. Na rua das Madres e Madragoa poluiram-se os mais belos especimes.

Ora se se defendem palacios e predios de vulto—porque não dar a mão assistente a estes presepios populares, que não fazem mal a ninguem?

—Se deitassem estas casas abaixo até as picaretas haviam de chorar!—escreveu alguem que, como Roque Gameiro, tinha a poesia nos olhos.

Pois emquanto não vierem as picaretas conciliem-se a Camara e os proprietarios e engrinaldem-se de flores os presepios populares e pitorescos da cidade—que bem poucos são.



há trinta anos era assim...

...e hoje é assim

CLINICA MÉDICO-VETERINARIA DO PARQUE
Rua Rodrigo da Fonseca, 99, r/c., Dt.º
Telefones 4 3139 e 2 8842
Assistente: Dr. Bruto da Costa
Consultas das 10 ás 11 e das 18 ás 19
Banhos e tosquias na CLINICA DO CARMO

MOTORES A PETRÓLEO
Compram-se de 4 a 6 HP., cêrca de 1.000 rotações Conord, Benard ou de outras marcas.
Resposta ao Apartado 375—Lisboa

Aurelio Benitez

(Agradecimento e Missa)

A viuva e mais familia, na impossibilidade por desconhecimento das moradas, de agradecer a todos que se interessaram durante a sua doença e que até ao fim o acompanharam, vêm por este meio fazê-lo, agradecendo igualmente áqueles que assistirem á missa do 30.º dia, que se realizará amanhã, 2, pelas 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Ana Joaquina do Carmo Monteiro

FALECEU

Cinira Monteiro de Oliveira e seu marido, Raul Monteiro e sua mulher, Alfredo Raul Monteiro e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento de sua chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 2, pelas 10,30, saindo da rua do Desterro, 8, r/c., esq., para o Cemiterio Oriental.

CAPITÃO

Mario Julio Jardim da Costa

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria do Ceu de Brito Pais Falcão Jardim da Costa e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido marido, irmão, sobrinho, tio, cunhado e parente, cujo funeral se realizou hoje da Rua de Quatro de Infantaria, 15, 1.º, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

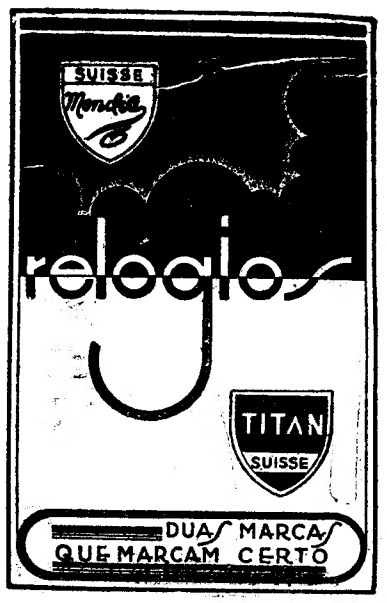
AGENCIA BARATA

Marie Sentis

FALECEU

O Consulado de França participa o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, pelas 15 horas, do largo do Calvario, 24, r/c., D., para o cemiterio da Ajuda.

Trata ENES COSTA, LDA.



VENDAS POR ATACADO
FIXAR BEM OS ARTIGOS

NATIONAL LUX

A LAMINA SUECA a mais flexivel do mercado c/ 3 furos e c/ ranhura, á venda em toda a parte.
LAMINAS SUECAS baratas
Quantidades e marcas exclusivas, em transito, postas a bordo com licença de exportação.
PEDRAS para isqueiros **BELCO CANADIAN MFC.**, a cento e a quilo
NAVALHAS para barba e tesouras **SUECAS**
CINTOS AMERICANOS para senhoras e cavalheiros
BAKELITES SUIÇAS Copos, pratinhos, bandejas, pimenteiros, colheres, tejelas, cêstos para pão, etc.
BOTÕES de madreperola **AMERICANOS**
CAIXAS de pó d'arroz **AMERICANAS** Grande variedade
CIGARREIRAS AMERICANAS
BOQUILHAS AMERICANAS
CACHIMBOS SUIÇOS
ACENDEDORES THORENS SUIÇOS Todos os modelos
GANCHOS e Invisiveis para cabelo, **SUECOS**
CANETAS de tinta permanente e lapiseiras **AMERICANAS**
APAROS SUGNATUR AMERICANOS
PENTES E ESCOVAS para dentes, **AMERICANAS**. Grande variedade
BORRACHAS para canetas **AMERICANAS**
TETINAS de borracha c/ e sem valvula americanas.
PINCEIS PARA BARBA grande sortido.

Armazem de Quinquilharias M. ROSENSTEIN. R. da Palma 126
Lisboa—Telefone 2 3363

VENDAS POR ATACADO
FIXAR BEM OS ARTIGOS

Corte-Costura-Chapéus
A casa mais antiga de Lisboa
P. do Brasil, 4-3.º Tel. 6 2700

BIDONS PARA AZEITE
Vendemos da capacidade de 600 litros. Entrega imediata.
CASA LYRA
Rossio, 93, 2.º—Sala 38

O «Diario de Lisboa», vende-se na Papelaria Saitam, Batalha.

O general Franco recebeu sir Samuel Hoare

LONDRES, 31 — O Foreign Office anuncia que o embaixador britanico em Madrid, sir Samuel Hoare, se avistou no fim da semana com o general Franco, com quem teve uma demorada entrevista, tratando de assuntos da maior transcendencia para ambos os países.—(U. P.).

O duque de Alba em Madrid

MADRID, 31.—O duque de Alba chegou a esta cidade por via aerea.—(R.).

A suspensão do fornecimento de petroleo

MADRID, 31—Na Imprensa de Madrid até sabado á noite, não se fizera referencia á decisão americana de suspender os abastecimentos de petroleo para Espanha.

Nos circulos bem informados de Madrid, essa suspensão é encarada como «um grave prejuizo». A Espanha tem de tentar encontrar remedio para esse mal. Um dos comentarios foi o seguinte: «A atitude da Espanha é de perfeita serenidade. A suspensão quere dizer que ficaremos em posição semelhante, no que respeita aos abastecimentos petroliferos, á da Suiça e Suecia. Terão de se fazer por isso muito maiores restrições».

Outra opinião expressa foi a de que a decisão americana seria recebida impopularmente pelos espanhois, pois que a noticia chega no momento em que eles pensavam que as relações da Espanha com os países anglo-americanos se encontravam tão amigaveis como o não haviam ainda estado, desde o principio da guerra. A Imprensa consagrava mais espaço aos exitos aliados e ás noticias de guerra dos mesmos aliados. Por outro lado, a população espanhola não conhece geralmente os motivos que levaram a America a tomar essa decisão, a não ser por observadores particulares. — (Reuter).

Anuncia-se uma declaração de Eden

LONDRES, 31.—A Reuter sabe que o ministro dos Estrangeiros, Anthony Eden, fará uma declaração, numa das primeiras sessões da Camara dos Comuns, sobre a atitude do govêrno britanico para com a Espanha. Considera-se provavel que se refira á decisão dos Estados Unidos de suspender os carregamentos de petroleo para Espanha.—(R.).

O embaixador espanhol em Berlim vai a Madrid

LONDRES, 1. — A emissora de Paris, fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje que o embaixador de Espanha em Berlim, Vidal, chegara a Paris a caminho de Madrid, para onde partirá amanhã.—(R.).

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal:
Continuação do bom tempo. Vento variavel e fraco. Temperatura estacionaria.

(Previsão fornecida pelo Serviço Meteorologico do Exercito).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *Maxima, 18,°3; Minima, 5,°9.* No mesmo dia do ano passado: *Maxima, 12,°8; Minima, 11,°4.*

Clínica Médico-Veterinária das Avenidas
do **Dr. Bruto da Costa**
RUA PINHEIRO CHAGAS, 16-R/C (ao Saldanha)
Telefone 4 3139
Consultas: das 11,30 ás 12,30 e das 16,30 ás 18
Banhos, tosquias e tratamentos por agentes físicos
Na **Clínica do Carmo**
Largo do Carmo, 6 e 7—Telefone 28842
Consultas das 14,30 ás 16 horas

PRAZER
Em fazer a barba diariamente, consegue-se usando
LOÇÃO BALSAMICA «KIT»

Morreu na frente oriental

o major-general alemão Albert von Schulz

LONDRES, 31—O major-general Albert von Schulz, antigo chefe do Estado Maior do marechal von Manstein, morreu na frente russa, segundo noticias de Berlim. As mesmas noticias diziam que era «um dos melhores oficiais do exercito alemão».

Um comunicado alemão, ao anunciar a sua morte, dizia que o general Schulz, que comandava uma divisão de tanques na frente sul, caira no campo de batalha, á frente da sua divisão. Acrescentava: «Nele, as forças alemãs de tanques perdem um comandante exemplar». Schulz adquiriu grande evidencia em 1940 quando foi nomeado chefe do Estado Maior do marechal von Manstein, na campanha da Crimeia, pouco antes da tomada de Sebastopol. Von Manstein acreditava firmemente nos ataques em massa e a sua campanha da Crimeia, segundo os calculos russos, deve-lhe ter custado, pelo menos, 200.000 homens. Como seu chefe de Estado Maior, o general Schulz teve parte proeminente nessa custosa tactica de von Manstein. Depois da queda de Sebastopol não mais se ouviu falar de Schulz até ser promovido a comandante de divisão, no principio deste mês. Ao mesmo tempo foi-lhe concedida a mais elevada condecoração alemã: a Cruz de Ferro com folhas de carvalho, diamantes e espadas.—(R.).

Submarinos alemães

afundados ao largo do Brasil

WASHINGTON, 1—O Departamento de Marinha informa que forças aeronavais norte-americanas e brasileiras afundaram 2 submarinos alemães, ao largo da costa do Brasil, quando pretendiam atacar um comboio aliado.

Os barcos do comboio não foram molestados e seguiram normalmente a sua rota.—(U. P.).

O «Diario de Lisboa», vende-se em Mangualde no Café Melro, Largo do Dr. Conto.

As atrocidades

praticadas pelos japoneses

NOVA YORK, 1—O jornal «P. M.», no seu numero de ontem, publica um relatorio oficial do antigo consul da Argentina em Hong-Kong, Ramou Muniz Lavalle, ácêrca das investigações a que procedeu por incumbencia do govêrno britanico sobre as atrocidades dos japoneses naquela cidade. Lavalle, que se encontrava em Hong-Kong, logo depois do inicio das hostilidades, declarou ter visto soldados japoneses armados de metralhadoras fazendo fogo sobre civis chineses, em Kowloon. Lavalle acrescenta: «Vi eu proprios três homens, uma velha e uma criança serem atingidas. Mais tarde, observei um grupo de cêrca de 20 civis chineses, incluindo mulheres, amarrados e fuzilados pelos soldados japoneses. Mais tarde observei outra cena de sangue quando uma sentinela japonesa postada á entrada do hospital de Kowloon fez fogo sobre mulheres e crianças chinesas que se encontravam nas proximidades da escola britanica na rua Argyle». O consul Lavalle foi depois transferido para Toquio com a incumbencia especial de proteger os interesses dos subditos britanicos, australianos e canadianos com delegação da embaixada da Argentina naquela capital.—(R.).

O protesto americano

WASHINGTON, 31—O govêrno americano apresentou um violento protesto ao govêrno japonês contra as brutais atrocidades e crueldades infligidas aos prisioneiros americanos nas Filipinas.—(R.).

Abandonam a Romenia

pessoas de todas as categorias sociais

IZTAMBUL, 31 — Os jornais turcos informam que estão a chegar a diferentes pontos da Turquia numerosos capitalistas, industriais e fazendeiros romenos, que abandonaram o seu país, com o intuito de fixarem residencia em territorio turco.—(U. P.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 1/2 T. 10	960$	960$	962$
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	957$	960$
Consolidado 3% T. 10	996$	995$	996$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.045$	1.044$	1.046$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.035$	1.034$	1.036$
Consolidado 4% T. 10	1.015$	1.015$	—
Consolidado 4 3/4 T. 10	1.119$	1.119$	1.120$
Centenarios 4 %	2.370$	2.368$	2.370$
Obgs. Tes. 3 1/2 T. 10	—	1.041$	1.050$
Externas 1.ª série	—	1.850$	1.890$
Externas 1.ª carimbadas	1.850$	1.845$	1.860$
Externas 3.ª série	—	—	1.920$
Caut. 3.ª série s/ juro	287$	286$	287$
Do Brasil			
Emprestimo:			
5% 1895, T. 100 £...	—	3.760$	3.850$
5 % 1903, Porto Rio, Titulos de 100 £...	5.100$	5.100$	5.150$
5% 1913, Titulos 100 £...	—	3.700$	3.850$
5% 1914, F. T. 20 £...	5.700$	5.600$	5.800$
5% 1914, F. T. 100 £...	5.800$	5.700$	5.800$
Acções			
Esp. St.º e C. Lx.ª port.	—	—	2.600$
Lisboa e Açores por...	830$	826$	835$
Ultramarino cp. T. p.	353$	352$	354$
Portugal port. T. p....	1.630$	—	1.630$
Mundial...	1.791$	—	1.810$
Sagres	—	1.700$	2.040$
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	250$	252$
Cervejas Estrela	—	1.550$	—
Cimentos Tejo...	490$	484$	490$
Cimentos Leiria T. p....	705$	700$	710$
Credito Predial por. ...	31$	30$	31$
Gás e Electricidade cup.	260$	260$	261$
Alto Alentejo cupão...	870$	866$	873$
Industrial Aliança... ...	380$	378$	384$
Portugal e Colonias ...	340$	340$	340$
Colonial de Navegação	1.169$	1.169$	1.170$
Portug. de Pesca T. p.	—	990$	1.000$
Ind. Farmaceutica	—	1.020$	—
Port. Tabacos cupão...	552$	552$	553$
Tabacos Portugal cupão	—	—	680$
União Electrica Portug.	534$	530$	535$
Cassequel	895$	895$	896$
Agricola das Neves ...	715$	715$	720$
Agricultura Colonial ...	—	420$	430$
Açucar de Angola.....	1.318$	1.318$	1.319$
Buzi 1.ª emissão T. p.	201$	201$	201$
Ilha do Principe	—	550$	580$
Roça Vista Alegre. ...	330$	329$	—
Zambezia T. de 25...	79$	79$	79$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	—	560$
Norte de Portugal 5%	—	116$	—
C. P. 6 %	277$	275$	277$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	276$	278$
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.033$	—
União Elect. Port. 5%	—	112$	113$

AOS SRS. PROFESSORES E ESTUDANTES DOS LICEUS
ACABA DE SE PUBLICAR
FÁBULAS DE FEDRO
(5.º ANO DOS LICEUS)
pelos **Profs. Dr. Antonio J. de Sá Oliveira** (antigo reitor do Liceu de Pedro Nunes) e **Dr. E. Antonino Pestana** (professor do Liceu de Gil Vicente)
Obra aprovada pelo Ministerio da Educação Nacional em 6 Dezembro 1943
Edição profusamente anotada, em atenção ás duas circunstancias ocorrentes: o caracter elementar do ensino do latim nos liceus, e a necessidade, que os alunos têm, de repartir o seu tempo pelas várias disciplinas que seguem simultaneamente
1 vol. encad. **Esc. 8$00**
LIVRARIA RODRIGUES — 186 Rua do Ouro, 188-Lisboa

Reunião de caçadores

Um grupo de caçadores reuniu-se no Monte Camões, para uma caçada, que decorreu com a maior animação. No final do almoço de campo, os referidos caçadores promoveram uma «quête», que rendeu 355 escudos e foi destinada aos pobres do nosso jornal: 200 escudos para o pequeno paralitico, a quem nos temos referido, e 155 escudos para outros nossos protegidos. Registamos o valioso donativo com os nossos melhores agradecimentos.

V. Ex.ª já pensou na vantagem de vender ou comprar as suas joias e pratas nos ourives
Barreto & Gonçalves, L.da?
17 — Rua Eugenio dos Santos — 17

Sente-se fraco?
Restabeleça a sua saude com o melhor reconstituinte
VINHO NUTRITIVO DE CARNE
A' venda nas boas farmacias
F.a FRANCO, F.os — Belem — LISBOA

INSTITUTO ZOOTECNICO
CLINICA VETERINARIA
do DR. SILVA ARAUJO
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608
Consultas permanentes das 10 ás 19 horas.
Secções de higiene e estetica com banhos e tosquias

Fernando José Sul

FALECEU

Sua mulher, filhos, nora, genros e netos cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 2, ás 10 horas, da rua de S. Sebastião da Pedreira, 19-B, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA SALGADO

Desembarque *americano* nas ilhas Marshall com o apoio da esquadra e da aviação

SÃO FRANCISCO DA CALIFORNIA, 31—Radio Toquio anunciou que poderosas forças norte-americanas, constituidas por numerosos barcos de guerra entre os quais porta-aviões, e elevado numero de aviões, iniciaram um ataque da maior envergadura ás ilhas Marshall.

Após um violento bombardeamento foram desembarcadas tropas norte-americanas. Estão em curso violentos e sangrentos combates, entre as tropas invasoras e as japonesas que defendem aquelas ilhas, sendo bastante elevado o numero de baixas de ambos os lados.—(United Press).

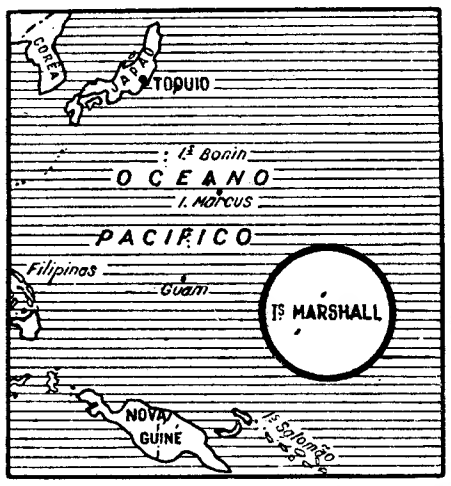
O bombardeamento naval e aereo que precedeu o desembarque

PEARL HARBOUR, 31.—Anuncia-se, oficialmente, que poderosas forças da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, incluindo porta-aviões e couraçados, bombardearam intensamente, no sabado e no domingo, as instalações niponicas das ilhas Marshall.

O ataque norte-americano foi concentrado, principalmente, sobre as ilhas Kwejalen, Maloelapiwa e Atolla. —(U. P.).

Em Washington não confirmam nem desmentem a noticia

WASHINGTON, 31 — Esta noite, os circulos autorizados de Washington não confirmavam nem desmentiam que tropas americanas tivessem desembarcado nas ilhas Marshall, no Pacifico. No entanto, admitiam ser mais do que possivel que se esteja agora a fazer uma grande experiencia do poder da Marinha de Guerra americana. Nesta cidade, a especulação centralizava-se sobre se tropas americanas tinham desembarcado ou estavam a preparar-se para desembarcar nas ilhas Marshall, a coberto de um assalto naval em grande escala. A esquadra americana pode ter, finalmente, conseguido ter forçado a esquadra japonesa a uma importante batalha naval. No entanto, não havia aqui disposição para diminuir o grande esforço necessario para subjugar as poderosas defesas japonesas construidas nas ilhas Marshall, a-pesar dos violentos ataques a estas linhas efectuados por aviões do exercito americano nas ultimas 10 semanas.—(Reuter).



Localização das ilhas Marshall, onde se efectuou um desembarque de tropas americanas

Três transportes afundados

WASHINGTON, 31 — Julga-se aqui que os três transportes japoneses anunciados no comunicado de hoje do Ministerio da Marinha como tendo sido afundados, estavam carregados com tropas japonesas a caminho para defenderem as ilhas Marshall. — (Reuter).

Um avanço na Nova Guiné

SYDNEY, 31 — Grupos de exploração australianos realizaram um espectacular avanço de 7 quilometros na Nova Guiné e ocuparam uma cadeia de aldeias que estavam nas mãos dos japoneses, 27 quilometros a sudoeste da base costeira japonesa de Bogadjim.—(R.).

A violencia dos ataques a Rabaul

MELBOURNE, 31—Anuncia-se que nos ultimos sete dias de ataques aereos consecutivos ás instalações japonesas de Rabaul, na Nova Bretanha, foram destruidos 164 aviões niponicos. No mesmo periodo causaram-se grandes devastações nas instalações dos aerodromos japoneses e incendiaram-se quatro hangares emquanto um outro foi completamente arrasado.—(United Press).

Hanover foi atacada

pela aviação americana

LONDRES, 31.—Um comunicado do Q. G. americano e do Ministerio do Ar diz: «Grandes formações de bombardeiros pesados dos Estados Unidos atacaram importantes instalações industriais e oficinas ferroviarias no Hanover, no dia 30. Foram destruidos 91 aviões inimigos, 45 dos quais pelos caças da escolta e 46 pelos bombardeiros pesados. No dia 30, de manhã e de tarde, aparelhos «Typhoon» da R. A. F. e aviões de caça atacaram a navegação costeira e edificios na zona norte, na Holanda. Foram afundados 1 navio costeiro e varias barcaças; foram destruidos alguns armazens. No dia 30, á tarde, aparelhos da R. A. F. e das forças aereas australianas e neo-zelandesas, protegidos por «pitfires» aliados, atacaram objectivos militares no norte da França e destruiram 12 aviões inimigos, sem sofrerem perdas. Das operações do dia de ontem faltam 20 bombardeiros e 5 caças. Sabe-se agora que 2 bombardeiros pesados da R. A. F., dados como perdidos no dia 29, regressaram ás suas bases».—(Reuter).

A vida cessou em Francfort

ESTOCOLMO, 31.—Uma noticia do correspondente em Berlim do «Morgens Tidningen» diz que os trabalhadores que tentaram fugir de Francfort depois do ataque americano tiveram de ser detidos pela policia. Ao fim da tarde de ontem, grandes incendios lavravam ainda e a população civil tinha de auxiliar os trabalhos da sua extinção. Bombas de explosão retardada continuavam a explodir quasi em todas as casas da cidade. O aspecto era terrivel. O correspondente acrescentou: «Francfort encontra-se quasi inteiramente destruida e a vida cessou».—(R.).

Comunicado oficial alemão

(Continuação da 1.ª pag.)

Foram feitos numerosos prisioneiros e destruido certo numero de carros de combate inimigos ao sul de Pogrebichtche, na limpeza do terreno conquistado na vespera.

A sudoeste e a oeste de Novgorod Khralosk travam-se neste momento violentos combates com importantes forças inimigas que conseguiram conquistar terreno em certos sectores.

Emquanto ao sul de Pripet ataques executados por formações alemãs penetraram profundamente nas linhas inimigas, a-pesar da resistencia tenaz dos sovietes e das dificuldades extraordinarias do terreno, fracos ataques sovieticos executados com uma intensidade amortecida, ficaram sem qualquer resultado, entre o Pripet e o Beresina.

A noroeste de Vitebsk e ao norte de Nevel, o inimigo, apoiado por carros de combate e por aviões de batalha, atacou em vão por varias vezes.

Em violentos combates defensivos que prosseguem entre o lago Ilmen e o golfo da Finlandia, os sovietes avançaram em diversos sectores.

As nossas tropas opuseram uma resistencia encarniçada e infligiram, sem cessar, perdas severas aos bolchevistas.

Na Italia do sul, os combates retomaram violencia, em virtude do emprego bi-lateral de novas forças. Perto de Nettuno, o inimigo prosseguiu nos seus fortes ataques na direcção de norte e de nordeste.

Estas tentativas de penetração quebraram-se em violentos combates com graves perdas.

Na frente sul, na região de Minturno-Castelforte, o inimigo, em virtude das suas fortes perdas da vespera, contentou-se em executar ataques locais.

Emquanto o Monte Juga foi de novo perdido em violentos combates, foram repelidos fortes ataques perto de Cassino e varias elevações a oeste de San Elia foram reconquistadas num contra-ataque.

Na costa do Adriatico um ataque inimigo executado com o apoio de carros de combate frustrou-se.

Na madrugada de ontem, vedetas rapidas alemãs afundaram na costa inglesa 2 navios, num total de 5.500 toneladas, assim como um navio de escolta que fazia parte dum comboio poderosamente protegido.

Na luta contra a armada de reforço anglo-americana, a marinha de guerra e a aviação afundaram, no mês de janeiro, 31 navios de comercio, num total de 178.000 toneladas. 51 outros navios, num total de 249.000 toneladas, foram danificados por bombas e por torpedos de tal maneira que a destruição dum grande numero desses navios pode ser considerada como certa.

28 contratorpedeiros, 4 submarinos, 2 navios de escolta e 10 unidades de desembarque da marinha de guerra inimiga foram afundados. 3 cruzadores, 6 contratorpedeiros e 25 unidades de desembarque foram danificados de tal maneira que uma parte desses navios pode ser considerada como perdida.

Os ataques aereos

Sobre os territorios ocupados de oeste e da Alemanha, foram abatidos durante o mês passado, 806 aviões americanos, dos quais 665 quadrimotores, em ataques de terror contra o territorio alemão».—(D. N. B.).

Churchill esclareceu

o discurso de lord Halifax

LONDRES, 1—O Primeiro ministro, Churchill, declarou hoje na Camara dos Comuns que o discurso de lord Halifax ácêrca da cooperação entre os paises da Comunidade britanica constituiu «uma valiosa contribuição para o estudo do assunto», mas nada tem que represente uma opinião já firmada do govêrno britanico.

Churchill fôra interrogado sobre se o actual método de consultas entre os chefes politicos dos Dominios servia adequadamente á politica da Comunidade e se o recente discurso de lord Halifax representava a opinião do govêrno. Churchill acrescentou que estes assuntos seriam discutidos na proxima reunião dos Primeiros ministros do Imperio.—(R.).

Concentrações na Jutlandia

ESTOCOLMO, 31.—O serviço dinamarquês da Imprensa informou hoje que os alemães estão a transferir tropas da frente russa para a Jutlandia. Muitos hoteis e residencias de verão foram requisitados para alojamento dos soldados.—(R.).

ACTOS DE SABOTAGEM

na Dinamarca

LONDRES, 31.—A radio dinamarquesa, fiscalizada pelos alemães, anunciou hoje que 3 sabotadores forçaram a entrada na fabrica do gás da estação de Nyborg, onde colocaram 2 bombas de retardador e muitas incendiarias. Pouco depois a fabrica foi pelos ares e não poderá trabalhar durante muitos meses.

Cêrca de uma tonelada de altos explosivos foi roubada, por sabotadores dinamarqueses, dum deposito de Copenhague.—(R.).

ESTOCOLMO, 31.—Da Dinamarca receberam-se noticias de que uma das maiores estações de radio alemãs para interromper as transmissões, foi posta fora de acção pelos sabotadores que destruiram os cabos. A estação, que fica perto de Copenhague, tentava interromper os programas da B. B. C. para que os habitantes de Copenhague não os pudessem ouvir.—(R.).

A actividade dos submarinos

e aviões americanos

WASHINGTON, 31—O Departamento de Marinha anunciou que submarinos norte-americanos, operando nas aguas do Pacifico e do Extremo Oriente, afundaram mais 14 barcos japoneses.

Na area do sudoeste do Pacifico, durante o mês corrente, foram afundados 4 barcos-auxiliares de guerra japoneses, 24 barcos mercantes e 172 barcaças.

Durante o mesmo periodo e na mesma zona, foram destruidos 546 aviões japoneses, tendo os Aliados perdido 96.—(United Press).

Um apêlo de radio Bari

aos habitantes de Roma para evitar a destruição da cidade

LONDRES, 1—Radio Bari fez esta manhã um apêlo aos patriotas italianos de Roma para que observem com todo o cuidado os locais onde as forças de ocupação colocam as minas, a-fim-de as localizar depois aos sapadores aliados, evitando-se assim a destruição da Cidade Eterna.—(U. P.).

Campanha anti-sezonatica

no sudoeste do Pacifico

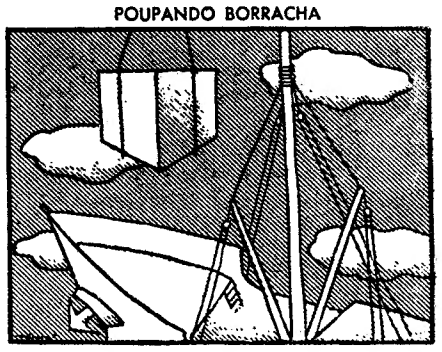
LONDRES, 31.—A nova campanha que vai ser lançada no sudoeste do Pacifico pode ter um grande efeito nas futuras operações militares, se bem que não seja contra os japoneses. Esta ofensiva é contra os anofélis—mosquitos propagadores da malaria. Foi votado um credito inicial de 65.000 libras, para êste fim.—(R.).

Naufragos alemães recolhidos

por um navio brasileiro

RIO DE JANEIRO, 31.—Foi esta tarde oficialmente revelado que no dia 3 de janeiro o navio brasileiro «Comocin» salvou 26 alemães e 8 italianos, sobreviventes dum navio inimigo afundado no Atlantico. Os sobreviventes foram desembarcados num porto brasileiro.—(R.).

AJUDE A
ECONOMIA NACIONAL
POUPANDO BORRACHA



O espaço que a borracha ocupa nos nossos barcos pode ser aproveitado para o transporte de outras mercadorias.

Embora continuemos a vender acumuladores com caixas novas de pura ebonite aconselhamos que poupe dinheiro e ajude a economia nacional, trocando a sua bateria avariada por uma reconstruida e garantida como as novas.

AUTO-ELECTRICIDADE
AV. 24 DE JULHO, 26-B

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES·BANQUETES·ALMOÇOS·JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

CAPITOLIO HOJE A's 21 horas
A novela policial **O Sr. Felisardo** com **Cary Grant** e **Laraine Day**
e a comedia musical **RAPARIGAS A MAIS** com Ann Miller

20 Salmões
Em exposição na
Frutaria Costa
R. do Carmo, 41 Tel. 2 5214

DESPORTOS

*O extremo **Franklim deixa que Azevedo**, num «mergulho» prodigioso de agilidade, lhe arrebate a bola dos pés*

O ENCONTRO DO LUMIAR

Um jôgo menos belo do que se aguardava

A influencia dum «pormenor» no resultado

Passámos todo o domingo a vêr futebol, desde as 9 até ao cair da tarde, e não conseguimos enfastiar-nos. Que segredo magico tem este desporto que nos arrasta e nos faz palpitar, cada vez mais, ao cabo duma vida inteira levada a vêr remates, pontapés e goals! *O Sporting-Belenenses fechou deliciosamente um dia tão largo, maior que os outros, de futebol. Não porque se tivesse jogado muito bem, ou porque o desfecho da luta criasse a chamada incerteza pelo resultado, gerando um estado que se chama emoção, mas pela propria categoria do encontro, e até pelos foros de* final *(hipotese da vitoria do Belenenses) que o desafio generosamente continha. Foi esse sentimento (a necessidade do Sporting vencer) que fez engrossar a falange sportinguista, dando a sensação da belenense ter minguado. Em futebol sucede que, em muitos casos, não são sómente as* partes, *os grupos em campo, que estão interessados no conflito, mas uma grande camada de* terceiros, *constituida por aqueles que têm a sua vida ligada ao que se passa no terreno. Dão-se assim estranhos fenomenos, tantas vezes verificados, como sejam o de grande parte do publico de Lisboa se juntar á volta dum clube de fora da capital, e de camadas clubistas irredutiveis, e ainda bem, para honra e progresso do futebol (Benfica e Sporting, por exemplo), se darem as mãos, unidas pelo interesse comum, e momentaneo, que se chama* classificação geral.

Dissemos atrás que o Sporting-Belenenses, propriamente como jogo, e depois das alegres e movimentadas ultimas partidas do futebol português, não nos satisfez, nem por certo ao publico exigente ou áquele a quem não interessa apenas vêr o seu clube vencer—de qualquer maneira. A vitoria é sempre agradavel para os apaniguados, mas muito mais quando tem o sabor da superioridade e da justiça, aparecendo aos nossos olhos como uma expressão do proprio jogo. Por efeitos deste sentimento ha até vezes em que a derrota aparece como o melhor lenitivo.

Já se não admite hoje o futebol de balão, *e bola constantemente no ar, perfeitamente ao acaso, sem precisão nem ideia de conjunto. O futebol apresenta-se como um jogo de mecanica colectiva, com as suas funções demarcadas, cada um sabendo muito bem o que lhe compete fazer, de forma a haver a impressão de que aquilo que se passa é o fruto da vontade dos jogadores, isto é, de que todas as jogadas são pormenores desenvolvidos com consciencia para um fim ultimo, geral e colectivo.*

Ora, no estadio do Lumiar fez-se muito mais do que aquilo que, em tempos modernos, nos parece licito admitir, no capitulo de imprecisão e de falta de firmesa. Durante muito tempo, o Sporting gastou-se em jogadas para o ar, sem os jogadores verem

TAVARES DA SILVA

(Lêr continuação na página central)

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O problema de «defesa» do Benfica

carece de urgente solução

Olhanense e Atlético em fóco

Os partidarios do Benfica viveram novamente, no domingo, momentos de sobressalto, não obstante a categoria do adversario permitir esperar uma partida de relativa tranquilidade.

Depois de terem alcançado uma vantagem larga de 4-1, os homens do Benfica acumularam erros sobre erros na sua tarefa defensiva e o resultado passou rapidamente para 4-3 com tendencias claras para pior.

Esteve á vista o perigo do empate e só no ultimo minuto, com um *goal* bem apontado por Rogerio, desapareceu o mal estar que se estampava no rosto congestionado de alguns adeptos dos campeões nacionais.

O Vitoria setubalense, aplicando-se com entusiasmo, explorou com exito os deslizes repetidos da defesa do Benfica, colocando-a varias vezes em apuros.

E um jogo que, sobre o papel, parecia facil, assumiu um aspecto dificil, e esteve á beira de comprometer definitivamente as aspirações que o Benfica ainda pode alimentar.

* * *

Contra adversarios mais fracos, o segredo das jornadas tranquilas está na forma como se encara a luta na sua fase inicial.

Defendemos sempre o criterio de dar tudo de entrada, para poder então descansar no fim.

Forçar inicialmente o andamento do jogo, desorganizar o adversario e tirar-lhe todas as veleidades, para lutar depois sem pressas, sem precipitações.

Não assegurar a vitoria logo de começo por margem tranquilizadora, doseando antes os esforços, no convencimento de que na altura propria virá ao de cima a superioridade, traz por vezes, surpresas desagradaveis.

O futebol, como todos os jogos de conjunto, está sujeito a muitos imponderaveis. Um pequeno nada transforma uma «équipe», desbaratando-a num momento, ou empurrando-a para os maiores cometimentos.

Por isso mesmo deve haver cuidado em cortar os vôos, logo de entrada, mesmo aos adversarios que considera-mos mais fracos, evitando assim dobrados trabalhos.

* * *

O Benfica, se não resolve prontamente o problema das suas linhas defensivas, tem de abdicar das suas pretensões.

A indisponibilidade de Gaspar criou embaraços sérios para a organização em forma do seu ultimo reduto, e a irregularidade de exibições dos defesas contaminou já o guarda-rêdes.

Martins deixou de inspirar á «équipe» a antiga confiança. E os médios, que foram sempre a formação por excelencia do Benfica, *forjando* resultados admiraveis, têm de retrair-se, como no domingo passado, faltando por isso com o apoio de perto, na toada habital da «équipe».

O ataque tem-se mostrado eficaz, como se verifica pelos 15 *goals* marcados nos ultimos três jogos, mas o desequilibrio da defesa—que cedeu 11 *goals* nos mesmos três jogos—obriga a tarefa exaustiva e origina momentos desmoralizadores.

A crise apontada tem importancia especial numa altura da prova em que o Benfica vai enfrentar as dificuldades sérias de diversos jogos fora do seu campo, com adversarios da categoria do Belenenses, Sporting, Academica e Olhanense.

O seu futuro na prova depende, em muito, da forma como o problema fôr enfrentado.

* * *

O Olhanense robusteceu o seu moral com uma vitoria expressiva de 5-1 sobre o Vitoria de Guimarães, exercendo intenso dominio logo de entrada e procurando resgatar, com juros de mora, a derrota sofrida em Guimarães no jogo da primeira volta.

O grupo algarvio continua a dar mostras de se encontrar solidamente apetrechado, e o Belenenses, seu adversario no proximo domingo, tem motivos justificados para encarar com apreensões a sua deslocação ao Algarve.

* * *

O Atletico torneou vitoriosamente o obstaculo que oferecia a sua segunda saida ao Porto, embora não tivesse feito exibição á altura do que se esperava.

A linha intermediaria não chegou ao rendimento habitual e a coordenação de movimentos do conjunto ressentiu-se dêsse facto.

Na fase inicial do segundo tempo, o grupo lisboeta — nessa altura á ga-

RIBEIRO DOS REIS

(Lêr continuação na página central)

CAMPEONATO DA 2.ª DIVISÃO

A expressiva vitória do Estoril como nota saliente da 8.ª jornada

A oitava jornada do Campeonato Nacional da II Divisão decorreu, como as anteriores, com absoluta regularidade e permitiu que comece a pensar-se mais claramente nas «équipes» que terão acesso á segunda fase da prova. Isto porque para alguns dos concorrentes—poucos, é certo—as «poules» de apuramento terminaram anteontem. Noutras regiões, os «leaders», mantendo as suas posições, têm praticamente assegurada a sua permanencia na prova, dada a sua pontuação e as possibilidades já conhecidas de cada «équipe».

Não obstante isto, o torneio continua a despertar bastante interesse. Vejamos, agora, o que nos proporcionou a oitava «ronda».

GRUPO A

Na serie 1, o desafio de maior espectativa jogou-se em Vila Real, entre o «team» trasmontano e o Sporting de Braga. O resultado de 2-1, a favor dos locais, deixa pensar em luta equilibrada. O Gil Vicente bateu o Sporting de Fafe (4-2) e o Vianense empatou com o Vizela (1-1), em condições de não provocar reparos.

Na serie 2, o Leixões e o Boavista continuam a ser as «équipes» mais em evidencia. Normalmente têm-se creditado dos resultados mais expressivos, em termos de nunca se poder duvidar do merecimento das suas vitorias.

O empate Academico-Ramaldense abona bem o comportamento do campeão da II Divisão da A. F. P. O Leça teve uma saida dificil ao campo do Vilanovense e ganhou só pela tangente (1-0). O mesmo se pode dizer do Coimbrões, em relação ao Candal (2-1). Os restantes clubes continuam a revelar-se mais fracos e, de certo modo, irregulares.

«Leaders»: Famalicão, na serie 1; Academico e Leça, na 1.ª sub-serie da serie 2; Leixões, na 2.ª sub-serie da serie 2.

GRUPO B

Na serie 3, o melhor encontro foi disputado pelo Sporting de Espinho e Oliveirense, ganhando o primeiro por 2-1. A Sanjoanense bateu nitidamente o Beira Mar (5-2) e o União de Lamas correu perigo perante a Ovarense (4-3). No fim, três resultados que se aceitam com verdadeira naturalidade.

Na serie 4, só houve um jogo: o Anadia recebeu a visita do Conimbricense e contentou-se com um empate, que nada aumentou o credito das duas «équipes».

Na serie 5, registou-se a nitida vitoria do Academico de Viseu sobre o Vouzelenses por 11-1 e os proprios numeros dispensam qualquer comentario.

Na serie 6, tudo correu dentro da logica. O Sporting da Covilhã contentou-se com 3-0 sobre o Covilhanenses e o Sport Lisboa e Castelo Branco ganhou, no seu campo, ao S. L. Covilhã por 3-1.

DIAMANTINO DIAS

(Lêr continuação na página central)

A defesa duma bola por alto. Salvador defende com agilidade, atacado com furia por Albano

TEATROS E CINEMAS

IMAGEM DO DIA

Como previramos—facil previsão, a-final de contas!—o maravilhoso filme de WALT DISNEY «BAMBI» alcançou um exito espantoso no TIVOLI onde ontem iniciou a sua 3.ª semana de exibição, depois de duas semanas de lotações esgotadas.

Há muito tempo que não se exibe um filme tão belo, em Lisboa, um filme que encanta toda a gente pela sua beleza plástica e pela uoesia dos seus episódios inolvidaveis.

Confidencias dum empresário

No dia seguinte á representação duma magica no antigo Teatro das Variedades, o empresario Pinto Bastos, conversando com um amigo, dizia-lhe:

—No teatro todos pensam a seu modo. Não há uma opinião geral. Quando sobe uma obra á cena, o mestre dos carpinteiros diz sempre: «Sem mim não se representaria a peça». *O actor, por sua vez, intervem:* «Ora adeus! Sem mim não se representaria a peça». *A seguir, vem o autor e declara:* «Qual historia! Sem mim não se representaria a peça».

—E tu, que és o empresario, que pensas disso tudo?—preguntou-lhe o amigo.

—Eu penso que, sem mim, que faria toda esta gente?

EFEMERIDES

Nasceram em 1 de fevereiro: o escritor teatral Anselmo Braamcamp Freire e o maestro-compositor Mendes Canhão.

1858—Inauguração do Teatro das Variedades, com a magica em 3 actos e 19 quadros «A Loteria do Diabo», arranjo de Francisco Palha e Joaquim Augusto de Oliveira. Nesta peça estrearam os actores Antonio Pedro e Joaquim de Almeida. Além dêstes dois artistas, a companhia tinha os seguintes elementos: Isidoro Sabino Ferreira, Carlos Antonio Rodrigues, Justiniano Nobre de Faria, Raimundo Queiroz, João Ferreira Gonçalves (mais conhecido pelo Gonçalves Espingardeiro), Nunes, Sousa, Aguiar, Roquete, Luiza Candida, Maria do Ceu, Ludovina, Elisiaria, Maria Emilia e Francisca Queiroz.

Atrás do reposteiro

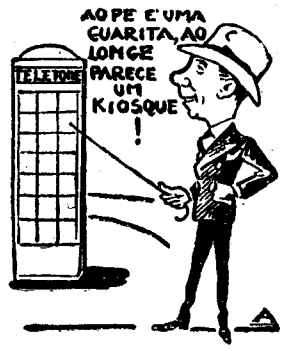
Trabalha-se na organização dum «trust» teatral e cinematografico, que deve abranger três das principais casas de espectaculos de Lisboa, todas funcionando já como cinema, duas das quais vão ainda ser consultadas sobre o assunto. Serão contratados a longo prazo varios artistas de declamação e revista, que representarão os dois generos, durante quatro meses em cada teatro, alternando com filmes interpretados pelos mesmos artistas e realizados em estudios construidos por essa empresa. A esse negocio de grande expansão, já devidamente capitalizado, não é estranha a intervenção dum jornalista e autor dramatico ultimamente em evidencia.

—Cedidos pela empresa José Miguel da Costa, tomam hoje parte, numa recita extraordinaria no Belem-Jardim-Cinema, os artistas Amalia Rodrigues, Ema de Oliveira, Lucinda Trindade, Manuel Santos Carvalho e Antonio Rosa.

—No proximo dia 7 os artistas Brunilde Judice e Alves da Costa trabalham no Teatro Jordão, em Guimarães.

(Lêr continuação na pagina seguinte)

No MARIA VITORIA
HOJE — 2 sessões — A's 20,30 e 22,45
A Revista Triunfante!
Toma lá, dá cá!
Enorme sucesso dos novos numeros!



Com Irene Isidro, Herminia Silva, Antonio Silva, Barroso Lopes, Santos Carvalho (R.) no compére
e os grandes bailarinos
ELSA and WALDO
ANTONIO SILVA

JARDIM CINEMA Tel. 63065
O Costa do Castelo
O caminho da vida
LEIA AMANHÃ
fixe

O PREÇO DO CAFÉ

Uma carta da direcção do Grémio Distrital dos Restaurantes e Cafés de Lisboa

27 de Janeiro de 1944.

Senhor Director do «Diario de Lisboa»:—Tendo o «Diario de Lisboa» publicado, em 24 e 25 do corrente, informes e declarações sôbre o preço de café á chavena que não correspondem inteiramente á verdade, muito nos obsequiaria V. Ex.ª se se dignasse inserir, no jornal que tão distintamente dirige, os seguintes esclarecimentos:

1) Os preços dos *cafés coloniais* fornecidos pela respectiva Junta de Exportação e publicados em 25 do corrente são *preços de importador, ilíquidos dos respectivos direitos*. Ora as empresas proprietarias de cafés (salvo uma ou outra que é, simultaneamente, importador e armazenista daquele artigo) tem de o adquirir ao preço por que o adquire qualquer *retalhista* de onde resulta que ao preçario que veio a publico falta adicionar os direitos de importação e o lucro legal do *importador* e do *armazenista*.

A melhor forma de esclarecer o assunto será confrontar a tabela fornecida pela Junta com a tabela correspondente do Gremio dos Armazenistas de Mercearia—entidade por intermedio da qual são abastecidos os armazenistas que, por sua vez, fornecem os cafés.

Portanto, e com a devida vénia, passamos a indicar os dois preços—o da tabela da Junta e o da tabela do Gremio—referidos aos tipos de café designados da mesma forma pelos dois organismos:

Cafés de S. Tomé—Monte Café (Moka) 230$00/*290$00;* Monte Café 1.ª 220$00/*278$60;* Moka 1.ª 210$00/*267$20;* S. Tomé (C. A. N.) 1.ª, 208$00/*255$80;* S. Tomé (Escolha) 85$00/*124$80;* Siberia 1.ª 62$00/*95$15.*

Cafés de Cabo Verde—Fogo 1.ª 193$50/*248$50;* Fogo 2.ª 184$00/*237$50;* Fogo (Escolha) 117$65/*162$00.*

Cafés de Angola—Cazengo ou Encoge (Moka) 75$90/*110$95;* Novo Redondo (Moka) grado 86$50/*123$10;* Novo Redondo (Moka) 83$10/*119$20;* Arábica (Moka) 109$10/*152$25;* Cazengo 1.ª 64$70/*98$20;* Encoge 1.ª 66$35/*100$10;* Ambriz 1.ª 68$10/*102$15;* Libolo 1.ª 69$75/*103$95;* Novo Redondo/Amboim 1.ª 73$10/*107$80;* Arábica 1.ª 91$90/*132$60.*

Como se vê dos numeros atrás transcritos, a diferença entre os preços comunicados pela Junta e aqueles por que a maioria dos «cafés» podem, na realidade, adquirir o artigo vai de 20$00 por arroba nos tipos mais baratos, a 40$00, 50$00 e até 60$00, nos tipos mais caros.

Mas há mais.

Acentua a Junta de Exportação de Café Colonial que os referidos preços estão em vigor desde 1941, o que é exacto: mas o que se não acentuou foi que o tabelamento de 1941 representou um *consideravel acrescimo em relação aos preços que vigoravam antes da guerra.*

E ainda isto não é tudo, nem mesmo o principal.

Antes da guerra os industriais nossos agremiados podiam importar os cafés brasileiros, os melhores dos quais mesmo entrando em linha de conta com as oscilações de preço, por pouco mais custavam, em média, do que os mais baratos cafés coloniais.

Não queremos, com isto, significar que os cafés do Imperio não valham, em qualidade, quaisquer especies estrangeiras, nem temos duvida de que as empresas proprietarias de «cafés» tenham aceite de bom grado a introdução sistematica no consumo dos nossos cafés coloniais.

Mas não se diga que o café não lhes fica, agora, por um preço muito superior ao de antes da guerra, tanto mais que os estabelecimentos ciosos do seu bom nome e que querem manter a sua jerarquia comercial não podem empregar, na confecção do café á chavena, só as qualidades mais baratas. Tem de se utilizar, tambem, os tipos-finos de onde resulta que seria ilusório qualquer calculo que se baseasse no *preço médio* dos diferentes tipos mencionados.

Resumindo: na pratica o preço do café sofreu um aumento, para os respectivos industriais, raramente inferior a 100 % e ás vezes superior. O café á chavena, êsse, está pelo mesmo preço. Não será demais, portanto, que, quando outros motivos não houvesse, sofra uma elevação de 25 %—que é quanto representam os $20 de aumento em que se tem falado.

2) Há, porém, outros motivos a tornar mais do que justificado—indispensavel—o aumento do preço do café á chavena.

Além do café e do açucar (que já há tempos é fornecido aos cafés ao preço de 5$40, por ser exclusivamente do tipo «pilé» e se achar onerado com encargos mais elevados que os do açucar corrente adquirido pelo publico nas mercearias), *todos* os artigos consumidos nos «cafés» sofreram aumentos muito superiores á modesta elevação de 25 % proposta para a chavena de café—como o combustivel, as louças, e os vidros, por exemplo.

O seguinte preçario, ainda há pouco entregue ás entidades oficiais para apreciação e verificação, é a tal respeito, bastante elucidativo.

Outras mercadorias

Qualidades	Custo em: 1938/1939	Custo em: 1942/1943	Percentagem de aumento verificada no preço do custo
Manteiga	11$00	28$50	159%
Açucar G...	4$13	5$41	30%
Açucar pilé...	4$15	5$41	30%
Chás finos estrangeiros	35$00	120$/150$00	328%
Chá Mate...	8$00	12$00	50%
Chocolate	13$50	32$00	137%
Cacau puro	9$00	30$00	233%

O açucar recebe-se humido, o que dá lugar a grandes quebras que vão onerar o custo.

Combustiveis

Lenha 1.000 kg....	120$00	300$/340$00	270%
Carvão de pedra...	160$00	425$00	165%
Carvão de coque ...	275$00	545$00	98%

Vidros

(Média de preços variavel conforme modelos e qualidades de cada casa).

Copos a café... ...	1$20	3$70	208%
Copos a agua... ...	1$20	4$00	233%
Cálices a bagaço ...	1$10	2$30	109%

Louças

(Média de preços variavel conforme modelos e qualidades de cada casa).

Pires e chavena a café ...	3$00	7$00	131%
Pires e chavena a chá ...	5$00	7$85	57%

Dir-se-á, e tem-se dito por vezes, que os aumentos sofridos por outros *generos,* como o chá, o cacau, o leite e a manteiga, nada têm que ver com o preço do café á chavena, tanto mais —acrescenta-se—que o preço dos «serviços» em cuja composição entram êsses elementos já tem sido aumentado.

Ora, além de o aumento de preço dêsses «serviços» se ter limitado a acompanhar, escassamente, o dos artigos que entram na sua composição, não se pode perder de vista que a base da actividade dos «cafés» foi sempre o café á chavena.

A esta modalidade fundamental do seu negocio é que os industriais de «cafés» têm de ir buscar o necessario para fazer face ás suas enormes despesas e aos grandes capitais que os estabelecimentos modernos de Lisboa investiram nas suas instalações.

Ora os «cafés» não fornecem aos seus clientes apenas cafés e outras bebidas e comida. Proporcionam-lhes um comodo estagio que muitas vezes é de algumas horas, além de muitas outras comodidades.

Todos os que se lembram do que eram os «cafés» há uns 17 ou 18 anos—altura em que foi fixado em $80 o preço do café á chavena—hão-de reconhecer um enorme progresso verificado em tais estabelecimentos, e não apenas nas instalações como tambem no conforto proporcionado ao publico, que vai dêsde inumeros pormenores até, em algumas casas, ao «ar condicionado». Nessas radicais transformações gastaram as respectivas empresas milhares e milhares de contos e gastam periodicamente muitas centenas, pois o desgaste do mobiliario e restante material (que, todo e especialmente os metais, subiu assustadoramente de preço) é, nesta especie de estabelecimentos, rapidissimo.

3) A menos que haja o proposito dirigido contra determinado ramo de comercio ou industria, de o arruinar ou obrigar a suspender a sua laboração, chega a ser incompreensivel pretender-se que êsse ramo de actividade mantenha inalteravel o preço de venda do seu principal produto durante quasi duas décadas, através de profundas alterações economicas, de uma volumosa elevação do nivel geral dos preços e de substancias, evidentes e dispendiosissimos melhoramentos de que vem beneficiando a sua clientela.

Em boa verdade tudo o que se tem dito a favor da elevação do preço do café á chavena deverá mesmo parecer, a todo o julgador sereno, desapaixonado e imparcial, quasi superfluo, perante esta unica e decisiva razão: *o preço da chavena de café mantem-se inalteravel há uns 17 ou 18 anos.*

De tudo o que, coisas ou serviços, é susceptivel de compra, venda ou remuneração, não conhecemos nada, em Portugal, que não tenha subido de preço nêste espaço de tempo. Por que razão há-de, portanto, o preço do café á chavena constituir um caso áparte mantido á margem de todos os principios economicos, sociais e até de simples equidade?

Desejando esclarecer, de uma vez, este assunto, com a maxima lealdade, não se esquivam os signatarios a aludir ao argumento, aliás infundado e especioso, de que o facto de tal situação se ter podido manter durante tanto tempo significa, precisamente, que a margem de lucro na chavena de café era muito grande.

O argumento é, na realidade, infundado e especioso.

Infundado porque os que tal sustentam, baseando-se exclusivamente no custo das fracções de generos contidas numa chavena de café, raciocinam como se um «café» fôsse um armazem, com instalações rudimentares e despesas gerais insignificantes. Em tal caso, sim: o preço de custo ou aquisição dos artigos é o principal factor a considerar no seu preço de venda. Já vimos, porém, que o caso dos «cafés» é diametralmente oposto.

Especioso, porque em face do exposto, toda e qualquer pessoa de boa-fé pode seguramente concluir que se, por hipotese, a margem *era* grande há muitos anos, a mesma margem há-de estar, como de facto está, reduzidissima, e *é* actualmente insuficiente.

Ora a solução dos problemas economicos tendo de ser essencialmente realista não deve nem pode basear-se em analogias forçadas ou no que sucedia *in illo tempore,* mas nas circunstancias reais do momento em que se resolver.

4) Embora vá longo este apanhado dos diferentes aspectos do problema, não podemos deixar de nos referir, tambem, ao preço comparativo da chavena de café no Porto e em Lisboa.

No Porto o café á chavena custava, tradicionalmente, menos do que em Lisboa: $60 e $80. Já depois da guerra foi autorizado, naquela cidade, um aumento de $20 para os industriais; e como, simultaneamente, foi possivel resolver o problema da gorgeta, fixou-se em 1$00 o preço da chavena de café.

Escusado é dizer que achámos inteiramente justa a concessão feita aos nossos colegas, industriais de «cafés» portuenses, e com ela nos regozijamos.

Mas a resolução do problema, há já uns três anos, na cidade do Porto, torna da mais evidente justiça que igual aumento seja autorizado aos industriais de Lisboa—tanto mais que como já acentuámos, a chavena de café, no Porto, sempre custara menos que na capital.

5) As questões relativas á remuneração do pessoal de mesa, dada a circunstancia de ela consistir, essencialmente, nas gratificações dadas pelos clientes, em nada beneficiam, antes pelo contrario, em ser discutidas publicamente —de mais a mais existindo, no nosso país, um departamento do Estado a quem compete orientar a sua resolução, quer mediante acordos entre as partes interessadas, quer por disposição governativa.

A tal respeito este Gremio limita-se a afirmar—mas isso fá-lo solene e categoricamente—que fará tudo que estiver ao seu alcance para que, simultaneamente com o aumento de $20 em chavena, se aumentem por um lado, os salarios minimos do pessoal com vencimento fixo (no que estão de acôrdo todos os industriais), e por outro lado as empresas tomem providencias para que nas respectivas casas não faltem os trocos a-fim de que nos primeiros dias alguns clientes não deixem de dar ao pessoal a costumada gratificação de $20 por falta de moeda divisionaria.

Estamos absolutamente convencidos de que a clientela dos «cafés» será a primeira a, reconhecendo justiça, na sua imensa maioria, á justa pretensão dos industriais, será tambem justa, na sua quasi totalidade, com o pessoal que a serve e que é, no geral, de uma diligencia e urbanidade com os fregueses como não se encontrará em muitos países.

Nem outra coisa seria de esperar. Na pratica o aumento será, para o publico, apenas de $20, visto que, com rarissimas excepções, toda a gente entrega um escudo em pagamento de uma chavena ou copo de café. E o nosso publico é notoriamente justo, generoso e afavel. Porque haveria de prejudicar aqueles seus servidores e nossos colaboradores, retirando-lhes uma regalia (os $20 de gratificação) absolutamente generalizada há muitos anos?

Pela nossa parte não temos duvida alguma do que tal não sucederá. Se, porém, e contra toda a espectativa, as coisas se passassem de outra maneira, este Gremio, de colaboração com o Sindicato e sob o patrocinio do Instituto Nacional do Trabalho, imediatamente estudaria as providencias que se impusessem.

Pedindo desculpa do espaço que tomámos ao «Diario de Lisboa», apresentamos a V. Ex.ª com os nossos agradecimentos, os protestos da nosso maior consideração.

A Bem da Nação.

ODEON e PALACIO
ESTREIAM
AMANHÃ
a ultima novidade do Cinema
TARZAN
EM
NOVA YORK
COM
Johnny Weissmuller
Maureen O'Sullivan
John Shefield
A macaca Cheeta

PELES FINAS
Sempre as ultimas novidades em confecções e malinhas.
CASA PAIVA
RUA DO OURO, 203

GRANDE NOITE DE ESTREIA HOJE! no SÃO LUIZ
WILLIAM POWELL - HEDY LAMARR
pela primeira vez reunidos num filme sensacional!
A SUPER-PRODUÇÃO DA METRO-GOLDWYN-MAYER
O HOMEM COM DOIS PASSADOS
com
BASIL RATHBONE
...DE UM PASSADO ESQUECIDO, SURGE UMA ACUSAÇÃO EM QUE CHEGA A ACREDITAR

GINASIO
O GRANDE REI
1º Prémio da Bienal de Veneza

Teatros e Cinemas

(Continuação da pag. anterior)

—Fala-se na realização dum filme historico sobre a figura do marquês de Pombal, que será interpretado pelo actor Raul de Carvalho.

—Realiza-se amanhã, no Coliseu dos Recreios, o ensaio geral da opereta moderna «Alvorada do amor», que deve subir á cena na quinta-feira.

—Para os espectaculos de Carnaval, no Coliseu do Porto, foi contratado o artista excentrico Cody.

—E' provavel que a companhia do Apolo vá fazer o Carnaval a um dos teatros do Porto.

—Antonio Cruz está a trabalhar numa opereta popular intitulada «Linda, a Pastora».

O «Zé do Telhado»

no Avenida

Laura Alves

O genero opereta, que tantos apreciadores tem em todo o mundo, é raras vezes tentado pelos autores portugueses. Desta vez, o teatro Avenida, numa feliz inspiração, resolveu pôr em cena, uma peça focando a vida anecdotica dum salteador celebre: o Zé do Telhado. E o publico, preso ao interesse do enredo e ao encanto da musica, ainda não deixou uma noite, de encher o popular e simpatico teatro Avenida. Amarante desempenha com o seu prestigio, a figura principal da opereta. A seu lado, uma jovem actriz—Laura Alves—rapidamente triunfante, desempenha talentosamente o papel de *Maria Pequena*, rapariga do povo que se apaixona pela bravura do *Zé do Telhado* e se dispõe a sofrer com ele, as agruras da sua vida irregular. Os 3 comicos da peça—Teresa Gomes, Soares Correia e Alvaro de Almeida—têm largo quinhão no enorme exito da opereta, cujo tenor, o aplaudido Luiz Piçarra, todas as noites entusiasma o publico, quer na lindissima *romanza* do segundo acto, quer no formoso dueto com Maria Brasão. O publico de Lisboa, ao acarinhar esta opereta, anima a Empresa a entremear os seus espectaculos de revista, com peças novas dêste genero. Está de parabens o teatro Avenida.

Amarante

Um esclarecimento

Informa-nos a empresa do cinema Condes que a copia do filme «Goyescas» exibida na estreia não era a que estava destinada a ser apresentada ao publico e que já ontem foi exibida. Justifica-se, assim, o reparo que fizemos na noticia da primeira exibição e que de boa fé atribuimos a defeito de projecção.

«Alvorada do Amor», no Coliseu

Na opereta moderna «Alvorada do Amor», cujas despesas de montagem são verdadeiramente fabulosas e que está prestes a estrear-se no Coliseu, o 21.º quadro é uma riquissima cortina que serve de fundo a uma das aparições do «Speacker», com os seus poeticos e finos comentarios á acção da peça; e constitue o 22.º quadro um filme que nos conta peripecias comicas que se dão no Palacio Real da Silvania, emquanto a rainha e o principe consorte fazem as suas «toilettes» para irem á Opera e, finalmente, a sua chegada ao teatro. Continuam os bilhetes á venda.

CRISTAL
Hoje e todas as noites
DUAS ORQUESTRAS MODERNAS
Murillo E Cristal
E UM GRANDE CONJUNTO DE ARTISTAS INTERNACIONAIS
AMANHÃ
BAILE DE MASCARAS
ATRACÇÕES MUSICA E ALEGRIA!

O SEU MAIOR ÊXITO
OBTÊM OS MODERNOS BAILARINOS
Aida y Frey
no
MIAMI
onde todas as noites um publico selecto obriga a repetir seus dinamicos e espectaculosos bailados
No programa: Outras valiosas atracções
Uma Orquestra: Sousa Pinto

São Luiz
ESTREIA
O homem com dois passados
com William Powell, Hedy Lamarr e Basil Rathbone
2 7172—A's 21.30

TIVOLI
3.ª semana
BAMBI
a ultima criação de Walt Disney
A's 21 e 30
TELEF. 50595

POLITEAMA
7.ª e ultima semana
O GAVIÃO DOS MARES
— THE SEA HAWK —
com Errol Flynn
Telef. 26305
Hoje A's 21 e 30

EDEN
Falta um dos nossos aviões
Premiado pela Academia Americana com um grupo dos melhores artistas ingleses
A's 21,30
Telef. 2 0765

CONDES
GOYESCAS
com
IMPERIO ARGENTINA, inspirada na opera Granados
Telef. 2 2523
A's 21 e 30

ODEON
A's 21 e 15
PALACIO
A's 21 e 30
ULTIMA
OIRO
com Marlene Dietrich, Randolph Scott e John Wayne

TRINDADE
2.ª semana
ROSSINI
filme comemorativo do 150.º aniversario de Rossini
com Paula Barbara e Reno Beozzi
A's 21 e 30
Tel. 20000

GINASIO
2.ª semana
O GRANDE REI
1.º premio da Bienal de Veneza
com Otto Gebuhr e Veit Harlan
Ás 21 e 30
Telef. 20556

LYS
Tel. 48560
A's 21 e 15
Era uma vez uma lady
Epopeia do aço

CAPITOLIO
O sr. Felizardo
com Cary Grant
Telef. 2 7493
No Salão, ás 21 horas
Raparigas a mais

REX
Telef. 29656
A's 21 e 15
A cidade em delirio
A grande valsa

TERRASSE
Tel. 20917 — A's 21 e 15
Era uma vez uma lady
A EPOPEIA DO AÇO

CENTRAL
TEL 24381
MATINEES DIARIAS
Ás 21 e 30 h.
MOCIDADE EM FUGA
O caminho dos herois

CASINO ESTORIL
Patrulha no espaço
com Jackie Cogaan

NO HOJE VARIEDADES
2 SESSÕES 2 — ÁS 21 e 23 H.
VITORIOSA! UMA COMÉDIA PARA RIR
DO INSIGNE ESCRITOR D. JACINTO BENAVENTE
OS BEMCASADOS
UM NOVO TRIUNFO DE GARGALHADA
DA COMPANHIA MARIA MATOS

Assis Pacheco e Maria Matos

ROSA ARAUJO
DANCING BAR
RUA S. NICNLAU, 48
Continua com grande sucesso a bailarina-cançonetista
MARY MIRANDA
nos seus lindos e autenticos numeros de «CABARET»
3 Grandes estreias: Amanhã
Gloria Navarro, cançonetista
Encarnita Cebrero, cançonetista e bailarina
Chegadas de Espanha e a moderna orquestra TREBOL

AVENIDA Telefone: 27273
Todas as noites, em 2 sessões ás 20,30 e 22,45
Uma opereta popular de grande exito
O Zé do Telhado
Nos principais papeis
Amarante e Laura Alves

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, ás 21 e 30 — HOJE
GRANDE ESPECTACULO DE ARTE
A peça portuguesa em 5 jornadas, 2 quadros e prologo, de Carlos Selvagem
DULCINÉA, OU A ULTIMA AVENTURA DE D. QUIXOTE
com Alves da Cunha, Amelia Rey Colaço e um formidavel desempenho de toda a Companhia
Domingo — «Matinée»: JOÃO PATETA

Vida musical

Sociedade de Concertos

Há muito tempo que um concerto de piano nos não despertava um interesse tão vibrante, tão libertador, como este que nos deu o artista hungaro Géza Anda na sua segunda apresentação para os socios da Sociedade de Concertos de Lisboa.

Os programas informam-nos da sua pouca idade—22 anos—, e o seu aspecto não desmente essa mocidade, antes pelo contrario; Géza Anda parece ainda adolescente. Mas a tocar, depara-se-nos uma formação musical das mais completas, em que a par de um grande dominio tecnico e estetico há esse calor constante do que está sendo vivido com os nervos, o coração e o cerebro. A sua interpretação do 2.º Concerto de Brahms é discutivel, principalmente, quanto a nós, nos 1.º e 3.º andamentos; mas não há duvida de que a substancia musical, inegavelmente rica nesta musica, lucra em ser por assim dizer aligeirada pela poesia saudavel, a frescura da interpretação de Géza Anda. E que dizer do 1.º Concerto de Liszt? A mesma ciencia das proporções, a mesma valorização do que é musical, a mesma ausencia de efeitos grandiloquentes rejuvenescem poderosamente a obra, em vez de acentuar o que há nela de mais temporal e gasto.

A concorrencia foi especialmente numerosa. Pormenor a notar: S. Carlos não pareceu de dimensões despropositadas para o piano, se bem que Géza Anda nunca abusa da força contida nas possibilidades do instrumento, das obras, e no executante. E que excepcional alivio!... em peças extra-programa, só tivemos musica de valor: um «Intermezzo» de Brahms, um Estudo de Chopin (em dó sustenido menor, op. 10), em que a extrema dificuldade é duplicada pelo colorido com que Géza Anda consegue dá-lo, a Dança Russa da «Petrouchka» de Strawinsky, e como espirituosa despedida um Preludio de Chopin, de meia duzia de compassos...

Quanto gostariamos de apreciar Géza Anda num dos Concertos para Piano e Orquestra de Mozart, de Beethoven, de Bartok, de Ravel, de Strawinsky (embora sobremaneira ingrato, este)!

Pedro de Freitas Branco e a sua orquestra adaptaram-se bem, em conjunto, á construção das interpretações do solista. Podia ter havido maior aparencia de espontaneidade, podia ter-se evitado uma que outra hesitação, ou ameaço de desafinação; em todo o caso, houve verdadeira colaboração. Antevemos com espectativa esperançosa as possibilidades da orquestra e do seu director na anunciada série de concertos sinfonicos em S. Carlos, com solistas portugueses ou residentes em Portugal.

Completaram o programa de Géza Anda o Poema Sinfonico «D. João», de Strauss, que Pedro de Freitas Branco conhece e defende com mestria, e as peças «El Puerto» e «Navarra», de Alberniz, na conhecida orquestração de Arbós.

Concerto a dois pianos

Fiel ao criterio adoptado há uns anos já, Campos Coelho deu o apoio da sua colaboração á sua discipula Filomena Baptista de Gouveia para mais um concerto a dois pianos, na sala do Sindicato dos Musicos.

A natureza do concerto e o local provocaram certo excesso e confusão de sonoridades. No entanto, o publico apreciou o programa, em que se destacavam, pela qualidade musical, um Coral de Bach arranjado por Williams, e as Variações sobre um Tema de Schumann, por Tarenghi, em que o autor se integrou na medida do possivel, na atmosfera schumaniana.

As duas peças em 1.ª audição, de Norman Demuth, são musicalmente bastante fracas. Mas o repertorio idoneo para dois pianos não é vasto. E' uma modalidade de musica que representa um campo aberto para os compositores. Assim no-lo dizem e no-lo provam os entusiasmos e as diligencias de Campos Coelho.

FRANCINE BENOIT

Sarau Armando Baptista

Foi adiado para 5 de fevereiro, por doença de algumas pessoas que deviam tomar parte na execução do programa, o sarau promovido pelo cantor Armando Baptista e anunciado para ámanhã no Sindicato dos Musicos.

MUSEU JOSÉ MALHOA

O Museu Provincial de José Malhoa continua a ser enriquecido com ofertas valiosas, entre outras, dos pintores Ferreira da Costa, Guilherme Filipe e Bonifacio Lazaro, e com trabalhos de escultura assinados por Simões de Almeida e Francisco Santos. A galeria de trabalhos assinados por José Malhoa foi aumentada com o quadro «Paul da Outra Banda», que durante muitos anos decorou as paredes do restaurante «Leão de Ouro», depositado pela familia de Alfredo da Silva; o retrato de Manuel João da Costa, oferecido por Antonio Montês e o busto do comandante Augusto Cardoso, de mestre Simões de Almeida, pertencente a Luiz Pinto.

Na secção de escultura passaram a figurar os bronzes «Saudade» e o busto de Domingos de Almeida Ribeiro, do consagrado estatuario Soares dos Reis, cedidos pelo Estado.

Já ali se encontram alguns trabalhos do notavel escultor Francisco Franco entre outros, as estatuas de João Gonçalves Zarco, da Rainha D. Leonor; o modelo da estatua equestre do Rei D. João IV e o friso dos Apostolos da Igreja de Nossa Senhora de Fatima, de Lisboa.

A sala de escultura já projectada, onde se reunirão os originais do Mestre Francisco Franco, será uma das melhores do país, valorizando de forma extraordinaria o museu das Caldas da Rainha.

VIDA ARTISTICA

José Dias Sanches

pintor do mar e da nevoa

José Dias Sanches abriu mais uma janela no seu *atelier* de artista. Arrumou a um canto, sem saudade, a sua caixa de aguarelas, onde havia tons tão limpidos, e ei-lo, com o seu magnifico optimismo e os seus pés andarilhos, por esse país fora, em busca destas paisagens de oiro, de doçura vergiliana, que aqui, em plena cidade, nos fazem entristecer de melancolia pela distancia a que se encontram da nossa alma e da nossa visão.

José Dias Sanches é algarvio, e, como tal, um eufórico da côr—de escalas altas, pastas voluptuosas, ceus de alegria, cujas nuvens parecem drapejar como estandartes de batalha. O pintor que havia no aguarelista delicado, e até mesmo estilizado, rompeu agora o involucro, como a borboleta o seu casulo—e vá de voar, de flôr em flôr, diria Trueba, um espanhol classico, surpreendido dessas asas o levarem tão longe. Esperamos que Dias Sanches, sempre inquieto, se fixe no genero. E' o melhor dêle proprio — é mesmo a substancia da sua vocação. Já há alguns anos, numa apresentação timida, o artista nos havia dado as primicias desta evolução. Agora surge com uma realidade mais objectiva—a sêr, sinceramente! Aqui e ali uma hesitação, mas no geral, sobretudo, nos quadros, onde não há figuras, bom e verdadeira como dissemos, a sua principal caracteristica é a côr, mas a côr empregada com sentido decorativo, tonalidades quentes, que encontram uma harmonia e cujo segredo são os olhos do pintor. No recorte humano, embora o desenho seja correcto, e esteja integrado no ambiente, há como que uma delicadeza, uma subtileza, que a rusticidade dos modelos nem sempre justificará. Exemplo: certa boeira, pela estrada fora, vista a três quartos, modelada com intenção, mas, talvez, bela, esbelta de mais.

O grande quatro da exposição da Sociedade é o que se denomina *Velas*. Três barcos cortam um mar agitado, entre clarões de sol, panos a escorrer oiro, proas rasando o abismo, batidos de vento e como que duma indizivel alegria maritima. O movimento das vagas, no seu *pavimento* oscilante, a cintilação das espumas, o ritmo dos barcos, tudo isto está bem dado, orquestrado até. Outros quadros são dignos de atenção. Um, é a *Nevoa*, que ora entreabre, ora cerra uma paisagem de penedias e vale, humida e maravilhosa—que parece sonho, divagação musical, fantasmagoria de poeta, é, a-final, extrema realidade fisica. Onde vai José Dias Sanches descobrir tão lindos recantos? A destacar tambem *Os Casebres*. Numa estrada de serra três casinhas pobres, uma branca, outra rosea, a terceira ennegrecida de fumo, em oposições de côr, vendo-se ao fundo uma cadeira alterosa e maciça de montanhas de um azul de mitilene intenso. A composição é feliz. E' outro rincão de beleza misteriosa, que Dias Sanches traz á arte—exaltando a terra portuguesa.—A. P.

Atribuição de premios

Reuniu-se o juri, para atribuição dos premios «Roque Gameiro», sendo conferido por unanimidade o 1.º premio ao aguarelista Carlos Pinto Ramos, e o 2.º ao aguarelista José Felix, pelos seus trabalhos de aguarela expostos na Sociedade Nacional de Belas Artes, durante o Salão de Inverno.

REUNIÃO DO CURSO

de Artilharia de Campanha de 1917

Reuniram-se ontem, em duas cerimonias, os oficiais do curso de Artilharia de Campanha, de 1917, que de inicio eram 69 e dos quais já faleceram 17. Pelas 10 horas, na capela da Senhora da Saude, efectuou-se a primeira reunião, a-fim de assistirem á missa por alma dos condiscipulos falecidos. Ao piedoso acto assistiram algumas pessoas de familia dos oficiais do curso falecidos; dois dos actuais alunos da Escola do Exercito, em representação dos seus colegas do curso de Artilharia; os srs. coroneis Beja Nunes e Mario Campos, como professores da antiga Escola do Exercito, e tenente-coronel Azevedo, que era ajudante da cadeira da arma de Artilharia.

A's 13 horas, na Escola do Exercito, realizou-se, sob a presidencia do sr. tenente-coronel Reparo Azevedo, o almoço de confraternização do curso, durante o qual todos os convivas lembraram cenas passadas durante o curso, os seus mestres e as campanhas em que tomaram parte.

Organização corporativa

O Sindicato Nacional dos Empregados das Companhias de Seguros do Distrito de Lisboa promove no proximo sabado, pelas 16 horas, uma festa comemorativa do seu 10.º aniversario. Foi convidado o Chefe do Estado para presidir á sessão.

A 2.ª DIVISÃO

Como decorreram

os encontros disputados ante-ontem

(Continuação da 9.ª pag.)

Na serie 7, os dois clubes de Portalegre—Estrela e Portalegrense—encontraram-se mais uma vez; o segundo ganhou e isso não espanta, mas o «score» (5-1) é que pode ser expressivo demais para o valor dos dois grupos.

«Leaders»: Sanjoanense (serie 3); União de Coimbra (serie 4); Academico de Viseu (serie 5); Sporting da Covilhã (serie 6); Lanificios (serie 7).

GRUPO C

Na serie 8, os dois melhores jogaram fora: o Operario Vilafranquense defrontou, em Santarem, o União Operaria e o Ferroviarios jogou em Alverca, contra o grupo local. Ambos os visitantes ganharam e por igual margem de «goals» (5-2 e 3-0), mas a tarefa do Ferroviarios deve ter sido mais dificil.

Na serie 10, ganharam todas as «equipes» que jogaram em casa: Unidos de Lisboa, ao Marvilense (8-1); Futebol Benfica ao Torreense (2-1) e Fosforos ao S. L. Olivais (4-3).

Três vitorias naturais, mas só uma em condições de provocar reparos pela escassez dos numeros—a dos Fosforos. O «team» de Abrantes Mendes, no seu campo, tinha obrigação de fazer melhor resultado.

Na 1.ª sub-serie da serie 11, registou-se um resultado de sensação: a vitoria do Estoril sobre o Barreirense por 6-1. Outro desfecho não pode deixar de causar estranheza: a derrota do Onze Unidos do Montijo em frente do Operario de Lisboa. Lá se foram as esperanças dos montijenses... A vitoria do Arrentela sobre o Casa Pia (5-2), num jogo efectuado na outra margem do Tejo não surpreende.

Na 2.ª sub-serie, o Unidos do Barreiro infligiu ao Luso 11-1. Consta-nos que o vencido dispensou o concurso de alguns jogadores, castigando-os por actos reprovaveis. E se assim foi, o exemplo dignificante dos dirigentes do Luso sobrepõe-se á desagradavel impressão que a pesada derrota possa causar.

O Chelas foi além do que esperavamos, batendo o Amora por 5 a 1. E o Seixal bateu o prometedor Gimnasio do Sul, mas a avaliar pelo «score» (2-1) esteve em perigo.

«Leaders»: Vilafranquense (serie 8), Caldas S. C. (serie 9); Unidos de Lisboa (serie 10); Estoril e Unidos do Barreiro (em cada uma das sub-series da serie 11).

GRUPO D

Na serie 12, o Lusitano de Evora creditou-se de boa vitoria sobre o União de Montemor (5-1) e o União de Beja esteve em dificuldade em Moura, contra o «team» local, ganhando, apenas, por 3-2.

«Leaders»: Lusitano e União de Beja, em cada uma das sub-series.

Na serie 13, o Farense ganhou naturalmente ao Gloria (5-0) e o Sport Lisboa e Faro cometeu uma proeza: foi ganhar a Loulé, ao Louletano, por 3-1.

O Farense e o Lusitano ficaram á frente em igualdade.—D. D.

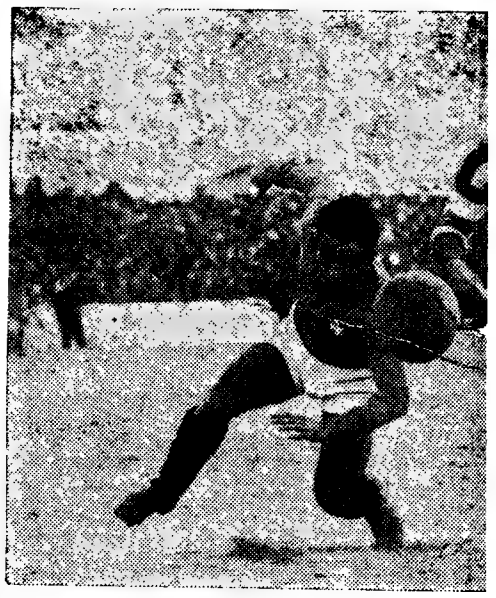
PUBLICAÇÕES

«O Mundo Português»

A revista «O Mundo Português», de que saiu agora o n.º 120 completou o seu 10.º ano de publicação. Sob a direcção do escritor dr. Augusto Cunha, nosso distinto colaborador, «O Mundo Português», com este numero, revela-nos uma imagem que é, por assim dizer, a sintese dos seus dez anos de existencia. Do seu sumario há que pôr em especial relêvo a seguinte colaboração: do sr. dr. Oliveira Salazar, que cedeu um trecho autografado de um discurso seu; dr. Armindo Monteiro, do qual se reproduz o artigo de sua autoria, que abriu o primeiro numero da revista; eng. Rui Sá Carneiro, que, expressamente, escreveu algumas palavras; Fernanda de Castro, Castro Soromenho, Marinho da Silva e Antonio Emilio Gomes; e ainda algumas palavras, especiais para este numero, dos srs. prof. dr. Marcelo Caetano, almirante Azevedo Coutinho, rev. Augusto de Campos Neves e Gustavo de Bivar Pinto Lopes.

«Agros»

Está publicado mais um numero do boletim «Agros», dos estudantes de Agronomia, com a seguinte colaboração: «Tecnica e Espirito», por Jorge Pereira Jardim; «Ambrosiofagos», pelo eng. Silva Baeta Neves; «O Problema da Materia Organica», por J. A. Mira Galvão; «Indice Ideografico de Memoria sobre a População e a Agricultura em Portugal», pelo eng. Silva Cavique dos Santos; «Tempos idos», pelo eng. agronomo Paulo dos Santos Silveira da Cunha; «O Centenario da Primeira Estação Agronomica», pelo prof. Antonio Camara.



Franklim, um extremo muito habilido solido e vigoroso

ESTADIO DO LUMIAR

A vitória coloca-o á fr

(Continuação da 9.ª pag.)

ou sentirem o sitio em que cada componente estava colocado, provocando o choque entre corpos e a disputa da bola pela teimosia e persistencia. Deste modo faltou, no campo do Lumiar, a claresa do jogo, por assim dizer, o bom raciocinio do encadeamento, dando a sensação de facilidade ás coisas dificeis. O que marca e distingue o futebolista de eleição é precisamente a faculdade de realizar e intervir em todos os lances com o ar de naturalidade, como se não estivesse a realizar o mais duro dos esforços fisicos.

Vistas as coisas por este prisma, aquele por que devem ser encaradas, em nosso entender, devemos afirmar que o Belenenses, vencido por 6-1, não foi em nada inferior ao team *vitorioso, mantendo os seus creditos de grande «équipe», e ainda de «équipe» que pratica o futebol mais alegre, preciso e fresco que nos tempos derradeiros se tem praticado no nosso país. O* team, *emquanto completo, e mesmo com a fantasia de Rafael a avançado-centro (pormenor que mostra, por parte de quem o pôs naquele lugar, o desconhecimento completo daquilo que o conhecido jogador é capaz de*

NOTICIAS DE BAIÃO

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 29. —A construção do matadouro vai ser uma realidade devido a ter sido incluida nas comparticipações a conceder no corrente ano. Há muitos anos já que se desejava essa construção, mas a larguesa e projecção da obra só poderiam conseguir-se com a ajuda do Estado. A noticia, a-pesar de esperada, despertou-nos a mais vibrante satisfação.

—Nos ultimos tempos têm-se verificado, em certas freguesias, muitos furtos, sendo necessario e urgente pôr-lhes ponto. A G. N. R. da vila deveria policiar mais intensamente as areas infestadas, pois são tambem frequentes os desmandos cometidos por individuos que não têm a menor consideração pela propriedade alheia.

—A C. P., atendendo os numerosos pedidos e as comodidades do publico, mandou instalar a luz electrica no apeadeiro de Mirão.

—A delegada nesta area da O. M. E. N. distribuiu ao sr. Joaquim Pereira, lavrador humilde mas sincero e honrado, o donativo de 100$00, por ser o chefe do casal mais numeroso da freguesia, pois tem 11 filhos, todos vivos.

—O novo edificio escolar desta vila vai muito adiantado, contando-se que no proximo ano, possa entrar em funcionamento.

Na «bola» da lotaria
prefira o indiscutivel
Campião
RUA DO AMPARO, 116

...o, em luta com o defesa Cardoso, na entrada

...do Sporting

...ente do torneio

fazer) e a falta de dois dos seus melhores elementos (Amaro e José Pedro), movimentou-se com a agilidade e a inteligencia proprias de quem não entrega ao acaso o favor da luta, mas domina porque sabe como deve dominar, graças á destresa e ciencia dos seus componentes, ao ponto do bloco defensivo do adversario mostrar em toda a nudês os seus pontos fracos, e a sua insuficiencia.

Os 6-1 são o produto da inutilização dum médio belenense (Serafim), dizendo-nos ao mesmo tempo como um jogo está sujeito a tantas variantes, e como um pequeno nada, um choque lial entre dois jogadores pode influenciar decisivamente a direcção duma partida, mudando a face das coisas. Era bem de vêr que, todo um tempo com dez unidades, o problema se reduzia a uma questão de minutos, isto é, até o momento em que o Belenenses demonstrasse que dez homens não eram capazes de distribuir, entre si, a energia da undécima unidade. Mesmo por não se tratar apenas duma questão de energia, mas doutro problema mais vasto onde cabem a mecanica do jogo, e todo o sistema de tactica e marcação futebolistica.

O certo é que uma contingencia vulgar em futebol exerceu influencia no Campeonato Nacional de 1943-44, fazendo com que o interesse pelo seu desfecho (praticamente, quatro clubes na mesma posição e possibilidades) prossiga, cada vez mais palpitante. Estas derrotas não deslustram o vencido. São inesqueciveis. por efeito dos numeros, para o Sporting, mas, ainda que o não pareça, honram tambem uma «équipe» que sabe jogar a bola, e que se chama Belenenses.—T. da S.

Nas Oficinas de S. José

Solenidades em honra de S. João Bosco

Nas oficinas de S. José, dedicadas ao apostolo da Juventude, S. João Bosco, fundador dos Salesianos e patrono daquela Casa de Educação, realizaram-se ontem, de manhã e de tarde, diversas solenidades, que tiveram a assistencia de muitos devotos, bemfeitores, professores e internados.

A primeira cerimonia realizou-se ás 7 e 30, com missa para os alunos internos, seguida de comunhão e canticos. A's 8 e 30 e 9 e 30, foram rezadas missas, respectivamente para os devotos de S. João Bosco e para os alunos externos e suas familias. Pelas 11 horas, com o templo repleto de fieis, houve missa solene, celebrada pelo director das Oficinas de S. José, rev. padre Paulo Colüsse. Pelo rev. padre José Feliciano foi feito o panegirico do santo, depois do que foi dada a benção do S. Sacramento. Ao Evangelho, houve canticos pelo orfeão das Oficinas.

A's 15 e 30, no salão de festas, realizou-se a parte recreativa, com conferencia pelo sr. dr. Vitor Marques, sobre «A obra salesiana», recita e numeros de canto e concerto pela banda. Foi representado o drama «O soldado da Roliça».

PROVAS DE TENIS

O Internacional *conquistou* a taça «Kruss Gomes»

Nos «courts» da Estrela disputou-se a final do torneio da taça «Krusse Gomes»—numa prova organizada pela secção de tenis do C. I. F., que teve começo em Dezembro do ano passado e que, por motivos varios, só ontem pôde ficar concluida.

E, mesmo assim, a despeito da boa vontade dos organizadores houve que registar a lamentavel desistencia dos «teams» do Sporting e do Algés e Dafundo, pelo que os seus adversarios, respectivamente, o Sporting de Oeiras e o Club Internacional de Futebol, foram apurados para a final.

O ultimo encontro, a-pesar da esperada vitoria do Internacional, decorreu com muito interesse, pois os jogadores de Oeiras deram réplica valorósa, como se poderá verificar pelos resultados tecnicos—que não pelo do encontro, que se fixou em 3-0.

Disputaram-se três escontros de pares-homens.

No primeiro, Azevedo Gomes e dr. Manuel da Silva venceram Cunha Rosa e Seabra Pinto por 6/3, 2/6 e 6/2; no segundo, Ruy Pereira e Prata Dias derrotaram Eng. M. Meunier e José A. Gonçalves por 4/6, 6/0 e 6/3; no terceiro, Duarte de Orey e Teixeira Bastos bateram A. Nolasco e Luiz Santos por 7/5 e 7/5.

Prata Dias ganhou a taça «Mariechen»

A impossibilidade de Duarte de Orey, há muitos meses ocupado no serviço militar, tem impedido a efectivação da final do torneio da taça «Mariechen». Ontem, porém, disputou-se esse encontro, no qual Prata Dias venceu Duarte de Orey por 6/0 e 6/0.

QUATRO DESAFIOS

O mérito da vitória do Atlético e do Porto

(Continuação da 9.ª pag.)

nhar por 1-0 — teve de suportar um ataque em forma do Salgueiros, e acusou dificuldades. Os avançados portuenses não souberam, porém, explorar a situação por falta de remate, e o Atletico assumiu de novo o comando do jogo e consolidou o seu triunfo com mais dois *goals*.

* * *

Em Coimbra, a Academica continua a fazer resultados inexplicaveis, em face das possibilidades da «équipe».

E' certo que desta vez lutou com a desvantagem da falta de Lemos, Octaviano e Mario Reis, que devem ser neste momento os seus elementos mais valiosos, mas mesmo assim, em Santa Cruz e contando com o apoio sempre caloroso do seu publico, podia esperar-se mais e melhor do grupo academico.—R. dos R.

PROVAS DE GOLF

O visconde de Pereira Machado ganhou o Campeonato de Portugal

No campo do Estoril terminou ontem a disputa do Campeonato de Portugal, de inscrição reservada a jogadores nacionais e que teve a participação de dezasseis concorrentes.

Ao cabo duma serie de bons encontros ficaram apurados para a final, Manuel Brito e Cunha e seu irmão visconde de Pereira Machado. O encontro decisivo, disputado em 36 buracos, proporcionou mais uma vitoria do visconde de Pereira Machado por 7/6—resultado que pela sua nitidez dispensa comentarios.

E desta maneira, o nosso melhor jogador de todos os tempos conserva a posse do titulo.

ACÇÃO CATOLICA

Reunião dos conselhos gerais

Ontem, de manhã e de tarde, realizaram-se as sessões da 3.ª reunião plenaria dos Conselhos Gerais dos Organismos Especializados da Liga dos Homens da Acção Catolica.

Pelas 17 e 30 os componentes dos referidos Conselhos e do Conselho Nacional, acompanhados dos srs. engenheiro João Carlos Alves, na qualidade de presidente nacional da Liga, e mons. dr. Avelino Gonçalves, assistente da Acção Catolica, foram ao Paço Patriarcal, onde apresentaram cumprimentos ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e a quem deram contas dos trabalhos realizados.

Depois, estiveram todos no Palacio do largo do Mitelo, a apresentar tambem cumprimentos ao sr. bispo de Helenopole, como presidente da Junta Central da Acção Catolica.

MOSAICO

internacional

Mercado negro belga

Não se trata, é claro, de um mercado de negros do Congo Belga, mas sim de uma aparição inesperada, em plena Bruxelas, de artigos ultramarinos. Havia existencias importantes; porém, interrompidas as carreiras transoceanicas há mais de quatro anos, tudo indicava o seu logico esgotamento.

O «enigma belga» sómente se explica pela enorme desproporção entre os preços de antes e os de agora: e sendo as cotações monetarias legais sensivelmente iguais, a ansia do lucro excita a ganancia dos vendedores ante a voracidade dos compradores.

Tudo circula de algibeira para algibeira e a excentricidade dos artigos serve para calcular a natureza de tal genero de trocas. Têm grande, excepcional valor, por exemplo, os sacos pequenos de café, as embalagens de cacau, chocolates, cigarros e charutos, as sardinhas em conserva, os filetes de cavala ou atum, etc. O caso é ter dinheiro para pagar essas raridades! Um par de sapatos em pele de crocodilo chega a valer onze contos, aproximadamente; emquanto os prazeres da bôca saem mais baratos. De facto, ainda se encontram com relativa facilidade manteiga, fiambre, ovos, farinha, bolos, embora cada vez mais caros.

A mesa de São Tomás

Uma humilde tabua de cansados pés e de desgastada face pelo larguissimo uso emociona, presentemente, os antiquarios de Avinhão—a antiquissima sede dos Papas provençais.

Nada distingue essa simples mesa dos outros moveis da época, excepto um corte em meia-lua praticado na parte traseira do movel. Uma inscrição minuscula, gravada com o auxilio de um ferro posto ao rubro-branco, atraiu a atenção de um especialista, o qual, laboriosamente, reconstituiu o distico seguinte: «Ex tabulis Thommas ab Aquino».

Estava-se ante a mesa de trabalho onde São Tomás de Aquino, o Doutor Angelico, escreveu a prestigiosa «Summa», monumento de teologia escolastica. Segundo as regras conventuais, o economo tinha, assim, gravado o nome do titular desta mesa, unico luxo da sua cela na companhia dos tratados dos outros doutores da Igreja.

O semicirculo permitia ao santo, como a Luiz XVIII, instalar mais comodamente um estomago hipertrofiado por um sedentarismo intelectual superior a meio seculo. Porque São Tomás de Aquino, trabalhador encarniçado, apenas se permitia, aí pelas dez da manhã, tendo-se levantado ás três da madrugada, o tempo indispensavel á deglutição de uma côdea de pão esfregada com alho...

Mercado aureo de Atenas

A Grecia, persistente nas suas tradições de grandeza, converteu o seu mercado negro em legalissimo mercado aureo: tudo vale milhões de «dracmas» ou coisa parecida... Esta é a conclusão de um «reporter», com fantasia e tudo, após uma breve digressão por Atenas.

Ele pretendia, apenas, legalizar a sua conta de despesas, com a conversão para francos franceses, das despesas diarias, mas desistiu ante a conta apavorante de uma fracção das minimas despesas diarias.

Conta êsse jornalista, e num semanario parisiense devidamente controlado e censurado: Ao garoto que lhe transportava a unica mala, preguntou:

—Quanto te devo?

—Quatro mil «dracmas»!—sem pestanejar.

—O quê? Mil e duzentos francos!

A' noite, procurou ordenar as despesas do jantar. Impossivel! Sopa, 500 «dracmas»; peixe, 3.000; uma garrafa de vinho, 3.500; um gelado, 2.500; um masso de cigarros, 1.200; engraxador, 350; um lugar no cine, 1.000 «dracmas»!

No dia seguinte, de manhã, um amigo do jornalista convidou-o a visitar o mercado de Atenas.

Com pão e azeite...

Viu ali montanhas de conservas, frutos e peixes magnificos. O seu companheiro, ante o espanto do parisiense explicou-lhe:

—E' muito simples o que vê! Entre nós o mercado negro desapareceu porque o pintaram de branco-ouro. Portanto, desapareceu. O que era negocio clandestino foi posto á luz do dia. De momento, os preços estabilizaram-se.

E acrescenta o «reporter»:—Basta, para nos convencer desta realidade, deitar um golpe de vista pelas tarifas de preços:—a carne, que seria tentadora sem a escolta de môscas que a acompanha, custa de doze mil a dezoito mil «dracmas» cada «oka», cuja equivalencia é de mil e duzentos gramas. O peixe fresco, em igual quantidade e preço. As batatas, de 5 a 6.000 «dracmas»; o macarronete, quinze mil; o açucar, a vinte e dois mil; o sabão, de 9 a 12.000 «dracmas».

O director de um grande serviço economico explicava:—«Foi preciso agir, e depressa. O salario minimo do grego teve de ser fixado em 3.000 «dracmas». Já já vão os tempos da frugalidade, do pão e do azeite; o grego nasce e morre especulando. Deu-se-lhe dinheiro»!

VANTAGEM

O mobiliário e estofos do AO CONFORTAVEL reunem a Arte e Conforto a preços vantajosos

RUA DA PALMA, 109 115

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa da Foz de Arouca, D. Maria Henriqueta Infante da Camara Taborda, D. Maria Inacia Malheiro de Albuquerque de Vilhena, D. Maria da Conceição Leite Perry Osório de Alarcão, D. Maria Leonor da Silveira e Lorena de Magalhães Correia, D. Maria de Almeida (Lavradio), D. Maria Amelia Moreira da Fonseca, D. Mercedes Ferreira de Andrade Pinto, D. Adelina da Conceição Barros Abreu de Sousa Barreto (Rio Pardo), D. Ana de Jesus Maria de Sousa Coutinho de Mendia, D. Maria Teresa de Oliveira de Ayala Botto, D. Maria Antonieta Eugenia Levecque de Freitas Branco e D. Beatriz Eça de Almeida Fernandes.

CASAMENTOS

Sob a presidencia do rev. conego Martins do Rego, realizou-se, com grande solenidade, na igreja da Pena, o casamento da sr.ª D. Maria Margarida de Sousa Delgado Manjolinha, gentil filha da sr.ª D. Maria Luiza de Sousa Delgado Manjolinha e do sr. major de engenharia Manuel Tiago Pereira Manjolinha, com o sr. engenheiro Joaquim Osorio O. B. Saraiva de Albuquerque, filho da sr.ª D. Margarida de Albuquerque do Amaral Cardoso S. Osorio e do sr. conselheiro dr. Luiz Osorio O. B. da Gama e Castro.

Serviram de padrinhos da noiva seus tios, a sr.ª D. Maria Cristina de Sousa Delgado Olavo e o sr. coronel Mauro Olavo Correia de Azevedo, e do noivo seus pais.

A seguir, na residencia dos tios e padrinhos da noiva, foi oferecido um lanche aos convidados.

—No passado dia 24 de dezembro, na Cidade da Horta, pelo comandante Antonio Morgado Belo, capitão do porto, foi pedida em casamento, para o 2.º tenente de marinha sr. Leonel Alexandre Gomes Cardoso, filho do sr. dr. Leonel Cardoso e da sr.ª D. Laurinda Gomes Cardoso, a sr.ª D. Maria das Dôres Pereira Tomaz, gentil filha do sr. Manuel Pereira Tomaz, funcionario da casa Bensaude, daquela cidade.

—Efectuou-se o casamento da sr.ª D. Margarida Rosa Teixeira, eximia pianista e gentilissima filha do sr. Jeronimo Dias da Silva Teixeira e da sr.ª D. Candida da Silva Teixeira, com o sr. dr. Fernando Martins Portela Gomes, distinto director da clinica da Companhia União Fabril, filho do sr. Antonio Portela Gomes, e da sr.ª D. Maria José Martins Portela Gomes, já falecida. Foram madrinhas, por parte da noiva, o sr. dr. Manuel de Sousa da Camara e sua esposa, sr.ª D. Maria Luiza Mardel Ferreira de Sousa da Camara e, por parte do noivo, seus pais. Os noivos seguiram em viagem de nupcias para o norte do país.

—Paar o advogado sr. dr. Felix de Freitas Veloso, filho da sr.ª D. Aracoeli Maria Pirani Veloso e do sr. Antonio Luiz de Freitas Veloso (já falecido), foi pedida em casamento a sr.ª D. Maria de Lourdes Inês Borges de Castro, filha da sr.ª D. Maria Antonia Borges de Castro e do sr. Humberto Borges de Castro. O casamento deve realizar-se muito em breve.

—Realizou-se, há dias, o casamento do sr. Gilberto Galvão de Carvalho, agente tecnico de engenharia, filho da sr.ª D. Conceição Galvão de Carvalho e do oficial da Armada sr. Antonio de Carvalho, com a sr.ª D. Maria Luiza da Luz, gentil filha do cenografo sr. João Luz. Foram padrinhos por parte da noiva, seus tios, a actriz Hortense Luz e o sr. Mario Pombeiro, antigo empresario teatral e, por parte do noivo, o industrial sr. Luiz Maia Monteiro e sua esposa.

DOENTES

Após um mês de doença, encontra-se já restabelecido o nosso solicito correspondente em Cascais e mesario da Misericordia daquela vila, sr. José Florindo de Oliveira.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 28—Já estão matriculados na Capitania do Porto de Aveiro os pescadores que hão-de constituir as duas companhas de pesca que laborarão na proxima safra, na costa da Torreira, deste concelho.

—Da autoria do sr. Rosmaninho, funcionario de finanças deste concelho, vai na proxima Pascoa á cena uma revista musicada de costumes locais.

—Vão bastante adiantadas as obras da nova igreja da freguesia da Torreira, realizadas por subscrição publica e comparticipação do Estado. O rev.º pároco daquela freguesia, não se tem poupado a esforços para que tão importante melhoramento seja inaugurado nas primeiras festas do S. Paio da Torreira, em 8 de setembro.

—A Comissão Reguladora do Comercio está a proceder á distribuição do azeite pela população do concelho, na base de 8 decilitros por pessoa e por mês.

—As ribeiras e cais do concelho precisavam duma reparação geral, principalmente desassoreamento. Fica feita a lembrança á Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro.

O programa de urbanização de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 29.—Recomeçaram as obras de construção da nova avenida á estação (fase final) melhoramento de grande interesse citadino. A vereação aproveitou o inicio dos trabalhos, homenageando com um almoço intimo o seu presidente, sr. dr. Augusto Duarte Beirão, tendo-se associado á homenagem o chefe do distrito.

O mais genial processo de arquivo de correspondencia

Sistema «Seel Vertical Visível»

E' tão bom, que todos o querem imitar. Com o sistema «S. V. V.», organiza o seu arquivo de correspondencia de uma maneira fácil, lógica e simples.
Num rápido relance de olhos, tudo estará ao seu alcance.

EM DEMONSTRAÇÃO NA:

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO, LIMITADA

P. dos Restauradores, 53-1.º — Tel. 2 4986

NO PORTO: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO—R. dos Clerigos, 44—Tel. 7171

Companhia Colonial de Navegação

VAPOR

«BAILUNDO»

com escala por **Leixões**

Sairá no próximo dia 5, recebendo carga para:

LUANDA e LOBITO

e para descarregar na volta para:

NOVO REDONDO e PORTO AMBOIM

e com baldeação para os demais portos da Costa Ocidental.

PAQUETE

«Guiné»

Sairá no proximo dia 10, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

S. VICENTE e BISSAU

PARA TRATAR:

LISBOA

Rua do Instituto Vergilio Machado, 14

Telefone 2 0051

PORTO

R. Infante D. Henrique, 9

Telefone 2342

OLEO DE FIGADOS DE BACALHAU

Não é só remédio mas tambem um alimento valioso

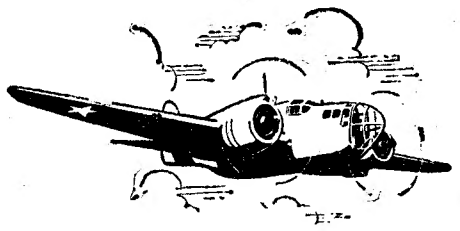
VIDROS

Para a sua colocação em ferro, STOPSTARA, é o que há de melhor.
Não racha, não escorre, nem se desagrega.
Preços de antes da guerra, para o pouco que resta.
A. A. Pedrosa—Rua Arco do Cego, 38, 1.º—Lisboa— N., Tel 40323

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano



A gravura acima mostra o bomdardeiro «Baltimore» construído na América pela Glenn L. Martin Company. Aviões de guerra como êste ocupam agora tôdas as disponibilidades das instalações Martin... mas quando a paz voltar, Martin começará a fabricar enormes aviões comerciais. Estas naves aéreas abrirão uma nova era para as viagens e o comércio de todo o mundo.

Martin

Construtores de aviões de confiança desde 1909

THE GLENN L. MARTIN CO. BALTIMORE, MD., U. S. A.

Raposas-Casacos-1/2 casacos

MODELOS DE 1944

AGNEAUX DA INDIA EM CINZENTO, PRETO E NEVADO
RAPOSAS AZUES, ARGENTEES E OUTRAS PELES

CASACOS PARA TODOS OS PREÇOS

PELARIA CONFIANÇA

3 — Rua da Palma — 3-A **PELEIROS FABRICANTES** Telef. 2 8157

DANÇAR

Aprenda com a professora MARINA e suas ajudantes

R. DA MADALENA, 199, 1.º—Telef. 28555

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

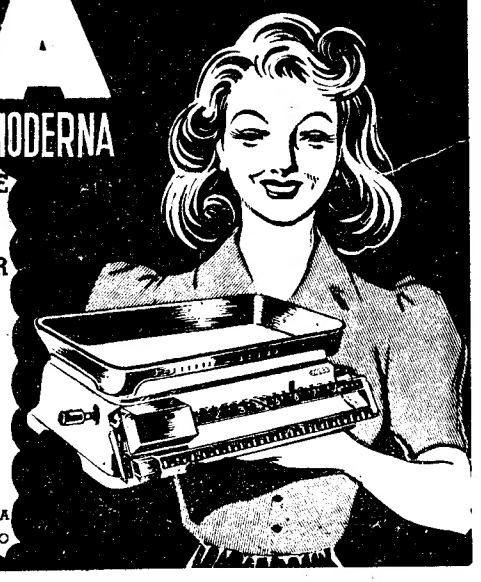
Monitor da clinica de Necerk—Paris

RINS, vias urinarias — Venereo — Sifilis

R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

Balanças INCA

O SONHO DE TÔDA A SENHORA MODERNA



COMPANHEIRAS INSEPARÁVEIS DE TODAS AS DONAS DE CASA.

RIGOROSAS, FÁCEIS DE MANEJAR RESISTENTES E... LINDAS

PREÇOS MUITO ACESSIVEIS!

VENDEM-SE EM TÔDAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

DEPÓSITOS PARA VENDA POR GROSSO:

SUL - RUA DA CONCEIÇÃO, 46-1.º - TELEF. 21672 - LISBOA
NORTE RUA SANTA CATARINA, 53-1.º TEL. 5 5 8 2 PORTO

POLICLINICA DO INTENDENTE

Avenida Almirante Reis, 27, 2.º—LISBOA Telefone 4 5587

DR. ABEL ALVES — Ouvidos, nariz e garganta	ás 14 h.
DR. ADELINO COSTA — Cirurgia geral. Operações	ás 17 h.
DR. ANASTACIO GONÇALVES — Doenças dos olhos	ás 17 h.
DR. ARMANDO LUZES — Rins e vias urinarias	ás 14 h.
DR. ARMANDO VALLE — Análises clinicas, vacinas	ás 11 h.
DR. ARTUR PACHECO — Doenças de pele e sifilis	ás 17 h.
DR. BENARD GUEDES — Raios X	ás 18 h.
DR. DIOGO FURTADO — Doenças nervosas e mentais	ás 15 h.
DR. FERNANDO DE CASTRO ÁMARO — Medicina geral	ás 13 h.
DR. FORMIGAL LUZES — Mecanoterapia, massagem, raios ultra-violetas, ginastica medica, diatermia, etc.	ás 13 h.
DR. JOÃO MARQUES PINTO — Doenças das Crianças	ás 18 h.
DR. MARCELINO MARTINS — Doenças da boca e dos dentes	ás 10 h.
DR. MARIO ROSA — Clinica geral, estomago e intestinos	ás 15 h.
DR. D. PEDRO DA CUNHA — Partos. Doenças das Senhoras	ás 15 h.
DR. VASCO DE LAÇERDA — Clinica medica, coração pulmões	ás 17 h.

Aprendam a dançar

(Aproxima-se o Carnaval)

Novo sistema americano e outros. Perfeito, rapido e em conta. Rua da Bôa Vista, 124, 2.º (A S. Paulo).

GENERAL

João de Azevedo Monteiro de Barros

Missa do 1.º aniversario

O General Comandante Geral e os oficiais da Guarda Nacional Republicana participam que no dia 2 de Fevereiro, quarta-feira, pelas 10 horas e 30, se celebra missa no altar-mor da igreja de S. Domingos, por alma do antigo e saudoso Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, General João de Azevedo Monteiro de Barros.

GENERAL

João de Azevedo Monteiro de Barros

Missa do 1.º aniversario

Sua viuva e filhos participam que amanhã, dia 2, ás 10 e 30 h. será celebrada missa no altar-mor da igreja de S. Domingos, pelo seu eterno repouso.

PAGINA da MULHER

Conselhos dum medico para viver cem anos

O dr. Stéphan Smith, director dos Serviços de Higiene dos Estados Unidos, dá os seguintes conselhos a quem pretenda viver cem anos:

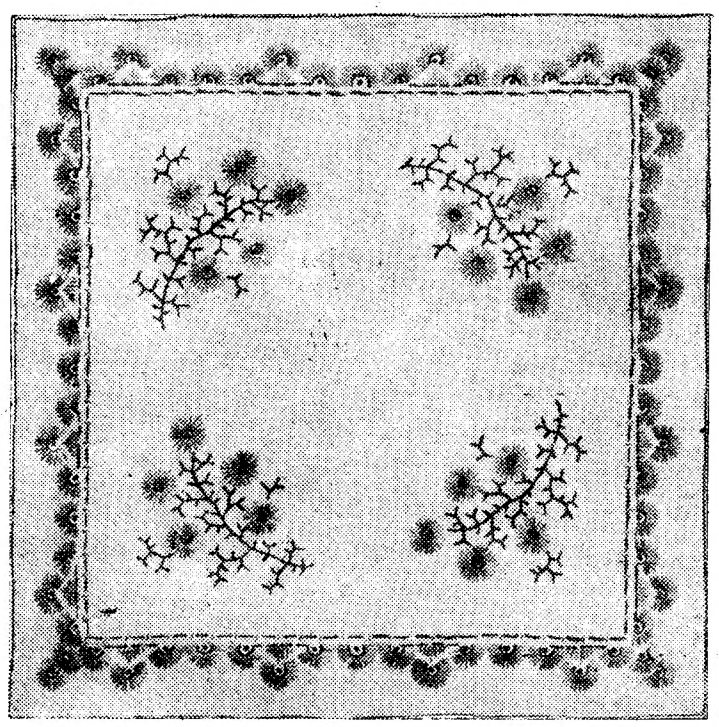
- Coma a menor quantidade de carne possivel.
- Beba muito leite.
- Durma 10 horas por dia.
- Após as duas principais refeições faça um repouso de 10 ou de 15 minutos.
- Quando o tempo o permita, durma de janela aberta.
- Não fume.
- Não beba alcool nem outros estimulantes.
- Evite a ociosidade.
- Não se encolerize nunca.
- Siga preceitos de moral.

Se as nossas leitoras querem chegar a centenarias, só têm que obedecer, cegamente, aos 10 mandamentos do dr. Stéphan Smith.

Saca de mão para «soirée»

Um interessante modêlo de saca para usar com vestidos de noite. E' de veludo de sêda verde azeitona enfeitada com um grupo de flôres lilás e côr de rosa, contornado por fôlhas no tom do veludo.

«Napperon» bordado



Este «napperon» é dedicado ás leitoras que tenham pouca paciencia para trabalhos complicados... E' de linho creme bordado com «filoselle» Monline» Ancora azul claro, verde escuro e côr de laranja.

Mede o «napperon» 0m,48x0m,48, pelo que o seu desenho pode tambem servir para a guarnição de uma almofada.

O bordado é feito com ponto pé de flôr, ponto cheio—nos olhos das flores—e pontó adiante e ponto lançado. Para que o bordado fique bastante cheio, devem empregar-se três fios de linha em cada ponto.

O desenho dêste lindo «napperon» com indicações sôbre a distribuição das côres tem os seguintes preços: completo, 8$00; metade 5$00. Pode ser requisitado na nossa Administração ou pelo correio. Nêste ultimo caso os pedidos acompanhados com a importancia correspondente em sêlos de correio devem ser dirigdos á «Pagina da Mulher». *Diario de Lisboa*. Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa. A remessa contra reembolso importa em 2$00 sôbre o valor total da encomenda.

BORDADOS
para ALTA COSTURA
Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.
Tel. 23754

Sem carne nem peixe...

Sopa de ovos

Numa panela deita-se agua, duas ou três batatas, uma cebola, uma colher de manteiga e sal. Quando as batatas estiverem cozidas, passam-se para ficarem em puré e deitam-se novamente no caldo. Juntam-se duas ou três gêmas de ovo mexidas com um pouco de agua fria para não talharem, passa-se tudo por um passador fino, deixa-se ferver novamente e serve-se com bocadinhos de pão torrado. O caldo pode engrossar-se com uma colher de farinha.

Esparregado de alface

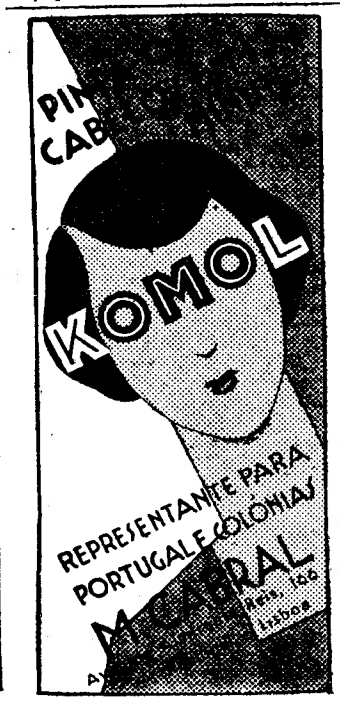
Escolhem-se folhas de alface bem frescas, lavam-se e escorrem-se. Leva-se ao fogo uma caçarola com agua e sal e, quando ferver, deitam-se-lhe as folhas de alface, tendo o cuidado de fazê-las mergulhar bem. Deixam-se cozinhar até que os talos mais grossos se esmaguem facilmente com os dedos. Retira-se então do fogo a caçarola, escorre-se a alface, refresca-se em agua fria e espreme-se num passador para tirar a agua o mais possivel; em seguida bate-se a alface sôbre uma tabua de picar até torná-la muito fina. Vai ao fogo uma caçarola com uma colher de manteiga e uma colherinha de farinha de trigo; deixa-se cozinhar a farinha durante dois minutos. Junta-se-lhe a alface picada, deixa-se ferver, juntando-se-lhe depois mais um pouco de manteiga, sal, pimenta e meia chicara de leite; mexe-se bem e retira-se do fogo. Serve-se com pão frito, cortado em tiras e passado em manteiga.

Legumes em tejelinhas

Cortam-se, em pedacinhos regulares, cenouras, nabos, batatas e talos de couve. Cozem-se em agua e sal, assim como pequenas porções de ervilhas e feijão branco. Depois de cozidos escorrem-se. Barram-se com manteiga umas tejelinhas de ir ao forno, e nelas se deitam os legumes cozidos, de forma que não fiquem cheias. Prepara-se um môlho branco e, sôbre os legumes de cada tejela, deita-se uma colher dêsse molho. Vão ao forno até ganharem pele dourada. Servem-se bem quentes.

Ananás em calda

Corta-se o ananás em fatias grossas, que se cozem levemente em agua simples, na qual se deixam arrefecer. Depois de frio, pesa-se o ananás e leva-se ao lume metade dêsse pêso de açucar até formar ponto de espadana. Juntam-se-lhe as fatias de ananás e deixa-se ferver durante 15 minutos, findos os quais se retira a vasilha do lume e conserva a fruta na calda durante 24 horas. No dia seguinte, volta ao lume e ferve até a calda subir a ponto de rebuçado. Deita-se então em recipientes de vidro, que se fecham hermeticamente.



Pregunte para saber

Maria Manuela Campos—Leia com atenção o que vamos dizer-lhe e ficará sabendo fazer a compota de laranja com casca: Lavam-se muito bem as laranjas de modo que lhes saia toda a sujidade que tenham nas cascas. Cortam-se em rodelas, sem se descascarem, e tiram-se-lhes depois todos os caroços. Põem-se as rodelas de laranja numa vasilha vidrada, cobrem-se com agua—na proporção de um litro de agua por cada três laranjas—e deixam-se ficar em repouso durante vinte e quatro horas. Passado este tempo levam-se as laranjas ao lume dentro da propria agua em que estiveram mergulhadas e deixam-se ferver durante meia hora. Retiram-se as laranjas do lume e dentro da agua em que ferveram devem ficar em repouso mais vinte e quatro horas. Passado esse tempo, são as laranjas pesadas com a agua e junta-se-lhes igual pêso de açucar. Leva-se tudo ao lume e deixa-se ferver, durante duas horas. Guarda-se depois a compota em frascos de vidro.

Carlota—A sua letra tem um desenho elegante, embora um tanto pretensioso... Pode classificar-se de «letra bonita», mas tem um contra que, muita vez, poderá prejudicar a pessoa que assim escreve—é imensamente ilegivel! Uma verdadeira charada, esta sua cartinha que temos presente! Porque razão desce todas as letras maiusculas levando-as a formar um rabisco na linha inferior? Estão todas de cauda, como se fôssem para uma récita de gala... Mas, isso, seria o menos; o pior é o G e o C ficarem, assim, perfeitamente iguais! Nem sabemos se o seu pseudonimo é Carlota ou Garlota...

Leitora do «Diario de Lisboa»—As guarnições de «crochet» para camisas de dia e combinações, cuja publicação nos pediu, já apareceram na «Página da Mulher» no dia 3 de janeiro dêste ano que vai correndo. Em conformidade com o vosso pedido publicámos esses esquemas de modo a ser facil a sua copia do proprio jornal.

Aprenda a fazer «crochet»

Malha alta de duas laçadas

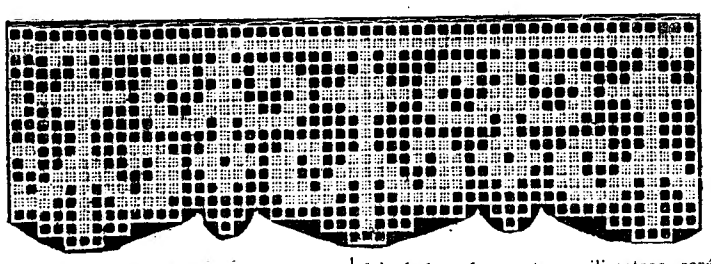
Expondo uma série de desenhos explicativos, propomo-nos ensinar, ás nossas leitoras, algumas malhas de «crochêt», que se prestam para a confecção de adornos caseiros e das peças de vestuario. Hoje, apresentamos a malha alta com duas laçadas. Emprega-se quando se pretende fazer com grandes dimensões—na malha de abertos e fechados—um «crochet» que tenha poucos quadriculados sem se recorrer a linhas de grande espessura. E' muito usada nas colchas e panos de mesa tornando o «crochet» maleavel e bonito.

Executa-se da seguinte maneira: Fazem-se, além do cordão, mais 3 malhas para voltar. Dão-se duas laçadas na agulha, apanha-se a malha do cordão e puxa-se 1 laçada e a primeira argola, depois as 2 argolas que estão na agulha e a seguir as 2 argolas que restam. Tendo, portanto, puxado por 3 vezes as laçadas e argolas que estavam na agulha.

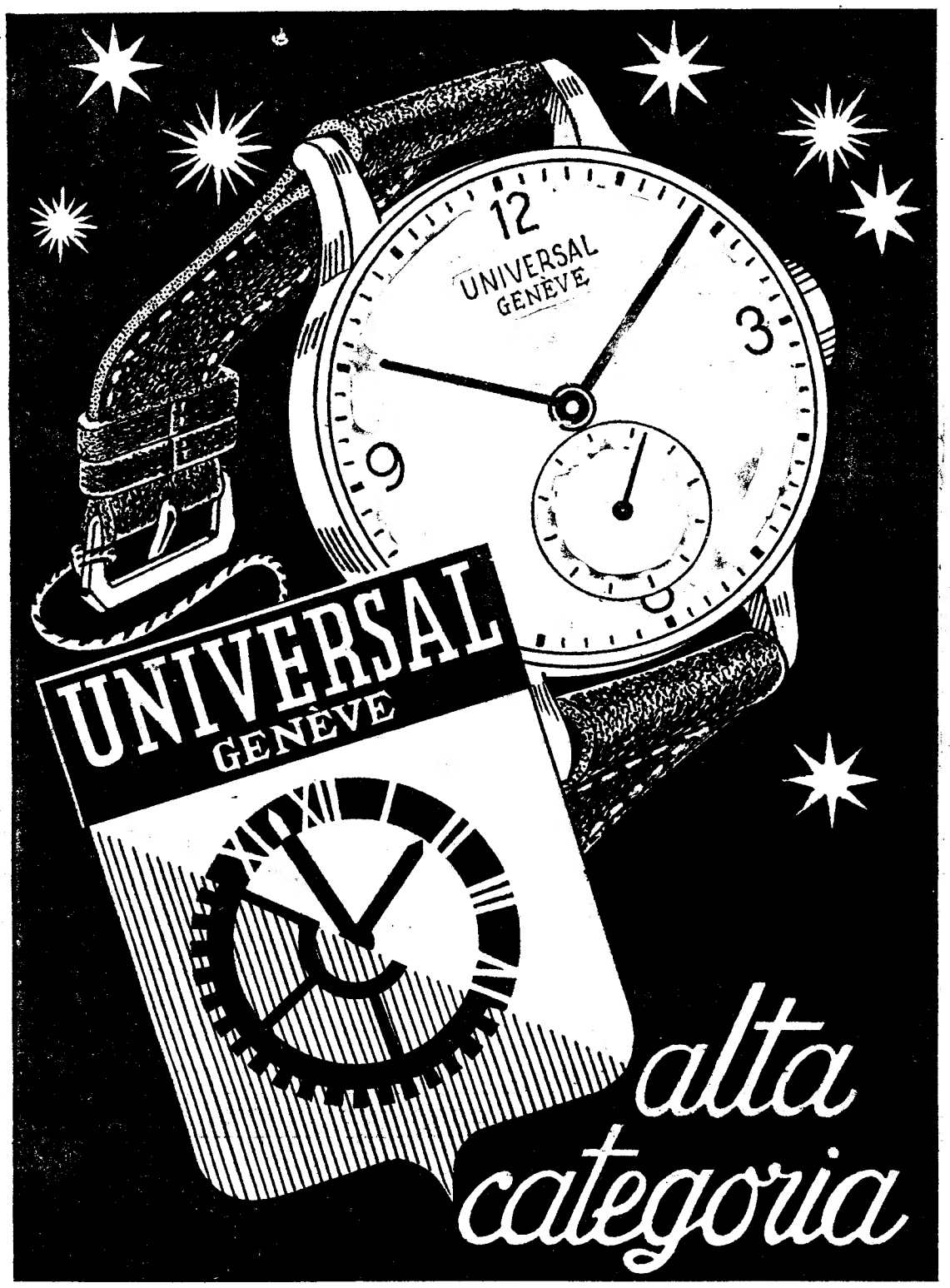
Para as vossas filhas

Estes modêlos, dedicados ás vossas filhas, são cheios de graciosidade e de elegancia. Da esquerda para a direita: 1.º—Vestido de fazenda escocesa, em três tons de azul, guarnecido com vieses de fazenda, no tom mais claro. Botões de fazenda. 2.º—Vestido de fazenda verde, simulando duas peças. Grupos de preguinhas dão roda no corpo e na saia. A abotoadura é marcada com recortes. Gola de «piqué» branco. Botões de galalite verdes. 3.º—Vestido de fazenda azul, com cortes e franzidos. Na saia, algibeiras abertas em vertical. Gola de renda branca. Botões de galalite azues. 4.º—Vestido de fazenda vermelha claro, em tom sêco, com peitilho de seda branca. Cinto de veludo vermelho escuro.

Renda de «crochet»



Mais uma rendinha de «crochet», feita na malha de abertos e fechados cujo esquema, com o canto, em quadriculados de quatro milimetros será fornecido ás nossas leitoras mediante a quantia de 2$00.



CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Dulcinéa, ou a ultima aventura de D. Quixote».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Zé do Telhado».
VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«Os bem casados».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Toma lá, dá cá!».
CASABLANCA—Music-hall e variedades.

CINEMAS

S. LUIZ—«O homem com dois passados».
TIVOLI—«Bambi».
POLITEAMA—«O gavião dos mares».
EDEN—«Falta um dos nossos aviões».
TRINDADE—«Rossini».
GIMNASIO—«O grande rei».
CONDES—«Goyesca».
PALACIO—«Oiro».
ODEON—«Oiro».
CAPITOLIO—«O sr. Felizardo».
CENTRAL—«Mocidade em fuga».
OLIMPIA—«O uivar do lobo».
TERRASSE—«Era uma vez uma Lady».
PROMOTORA—«Rapariga em perigo».
LYS—«Era uma vez uma Lady».
REX—«A cidade em delirio».
JARDIM-CINEMA—«O Costa do Castelo».
SALÃO IDEAL.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Terça-feira, 1—«Patrulha do espaço», com Jackie Coogan e Marjorie Reynolds.

Quarta-feira, 12—«Sou eu o criminoso», com Brian Donlevy e Veronica Lake.

Quinta-feira, 3—«Aves do fogo», com Preston Foster e Gene Tierney.

Sexta-feira, 4—«Hei-de casar contigo», com Sonja Henie e John Payn.

Sabado, 5—«Amor e musica», com Rudy Vallee e Rosemary Lane.

Domingo, 6—«Viva o casamento», com Zazer Piltz e Watreen Wonard.

De tarde: «O vagabundo» e complementos.

TODOS OS DIAS: De tarde, «Chá dançante» e á noite, Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Comissão Reguladora do Comércio de Metais

AVISO

Avisa-se o publico de que, por determinação superior, a partir de 1 de Fevereiro de 1944, entrarão em vigor novas tabelas de preços de venda de prego que podem ser consultadas nos seguintes locais:

LISBOA

Séde da Comissão Reguladora do Comercio de Metais—Rua Rosa Araujo, 37.

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ferro, Ferragens e Metais de Lisboa, Avenida da Liberdade, n.º 252.

PORTO

Delegação da Comissão Reguladora do Comercio de Metais—Rua de Santa Catarina, 377, 2.º.

Gremio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Ferragens, Maquinas e Cutelarias do Porto—Rua de Entreparedes, 6.

COIMBRA

Gremio Concelhio dos Comerciantes de Artigos de Ferragens, Maquinas e Drogas de Coimbra—Avenida Sá da Bandeira, 92.

RESTANTES CONCELHOS

Nas Camaras Municipais, nas Comissões Reguladoras do Comercio Local, e em todos os estabelecimentos de venda de pregos.

Lisboa, 31 de Janeiro de 1944.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO

AVIZ Café Restaurant — **Pensão, almoços e jantares**
Mariscos dos mais frescos. Marcam-se quartos pelo telefone203
LEIRIA

O MISTERIO
da mulher que
NUNCA
ENVELHECE

Nem uma gelha, nem uma ruga aos 45 anos. Uma pele clara, aveludada, impecável, de rapariga. Dir-se-ia um milagre, mas há uma explicação cientifica. Tais são os efeitos mágicos do «Biocel» a assombrosa descoberta do Professor Dr. Stejskal, da Universidade de Viena de Áustria.

O Biocel é o precioso elemento natural da mocidade indispensável a tôda a pele aveludada e sem rugas. O Creme Tokalon, Côr de Rosa, contem-o actualmente. Alimenta e rejuvenesce a pele durante o sono. V. Ex.ª levantar-se-á cada manhã mais rejuvenescida. As rugas e as gelhas desaparecem. De dia empregue o Creme Tokalon, alimento da pele, de côr branca não gordurôso, a-fim-de tornar a sua pele fresca e clara e fazer desaparecer os pontos negros e as imperfeições. Rejuvenesça dez anos e conserve-se jóvem! Livre-se dessa côr terrosa, recupere a frescura e firmeza da sua pele. À venda em tôdas as boas casas do ramo. Não encontrando dirija-se ao Depósito Tokalon, Rua da Assunção, 88 — Lisboa — que atende na volta do correio.